

UNIPER  
sel.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
COORDENAÇÃO DO APERFFICOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR  
(CAPES)

MESTRES E DOUTORES

(Relação dos que obtiveram  
esses títulos no Exterior  
com bôlsa-de-estudo da  
CAPES, de 1964 a 1970)

1971

COORDENAÇÃO DO APERFEICOAMENTO DE  
PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (Bra-  
sil). Mestres e doutores; relação  
dos que obtiveram esse título  
no Exterior com bolsa-de-estudo  
da CAPES, de 1964 a 1970. Rio  
de Janeiro, 1971. 12 f. Univocel.

com

## Apresentação

De 1964 a 1970 a CAPES concedeu, para cursos no Exterior, 578 bôlsas-de-estudo e 1.008 auxílios individuais, e aqui estão relacionados 118 titulares de bôlsas ou auxílios que completaram o Mestrado ou Doutorado.

Para melhor compreensão destas cifras e do presente levantamento, deve ser levado em conta que nos países de destino da maioria dos titulares das bôlsas e auxílios em geral não existe, na área das Ciências da Saúde, Mestrado nem Doutorado, e sim especialização.

Por outro lado, como a pós-graduação prôpriamente dita é bem recente no Brasil, tem sido grande a procura do Mestrado no Exterior, sendo igualmente freqüentes os casos de bolsistas que, em face dos bons resultados conseguidos, continuam seus estudos até a obtenção do Doutorado, vindo em seguida, após seu retôrno ao Brasil, reforçar ou constituir o núcleo básico de nossos emergentes programas de Mestrado ou Doutorado.

Pioneira no estímulo oficial à pós-graduação, e tendo já completado 20 anos de atuação nesse importante nível, do qual depende hoje o êxito da Reforma Universitária, a CAPES apresenta agora o que parece ser um primeiro levantamento de nossos "Mestres e Doutores", com indicação das respectivas dissertações ou teses.

A despeito do esforço empregado, não foi possível realizar trabalho completo, principalmente porque faltam informações quanto a bom número de ex-bolsistas, muitos dos quais com excelente desempenho até onde se tem notícia.

Ainda assim, é expresivo o número dos ex-bolsistas que figuram nesta relação e que em sua grande maioria integram hoje o magistério universitário ou os quadros de instituições de pesquisas do País.

Sobretudo, o levantamento realizado vale como ponto de partida para o acompanhamento sistemático dos antigos titulares de suas bôlsas-de-estudo ou auxílios-individuais, que a CAPES já iniciou, como parte do trabalho mais amplo de conhecimento seguro de nossas disponibilidades de pessoal de nível superior.

Outubro 1971

## CIDÊNCIAS BÁSICAS

### Biologia

Arthur Günther Albrecht (PS)  
D., Univ. Livre de Berlin (11/58 - 7/65)  
T.: Untersuchungen Über Begleitstoffe in Helichrysum-Arten

Eduardo Katchburian (SP)  
D., Univ. de Londres (5/65 - 3/68)  
T.: Studies on Tooth Development Using Combined Techniques of Cytochemistry and Electron Microscopy

Silvano Mario Attilio Raia (SP)  
D., Univ. Londres (10/65 - 4/67)  
T.: Histochemistry of Bile Pigments in the Cholestatic Liver with Special Reference to its Correlation with Lysosomal B - Glucuronidase

### Física

Alberto Xavier Bispo (GP)  
D., Univ. Paris (1/66 - 9/70)  
T.: Transféromètre Electronique

Antonio Cesar Olinto de Oliveira (GP)  
D., Massachusetts Institute of Technology (9/60 - 6/65)  
T.: Sôbre Cálculos sôbre a Interação Hidrodinâmica entre um Anel de Vórtice e uma Esfera movendo-se através de um Fluido.

Diógenes Rodrigues de Oliveira (SP)  
B., Univ. Maryland (9/63 - 11/67)  
T.: Moment of Inertia in the Hartree-Fock Theory

Eugenio Scalise Júnior (SP)  
B., Univ. Maryland (4/66 - 3/69)  
T.: Central-Limb Variation of Microwave Impulsive Bursts  
I Statistical Analysis

Jesus de Oliveira (PC)  
D., Univ. Grenoble (10/67 - 9/70)  
T.: Applications des Correlations Angulaires Perturbées à L'Étude de Composés Solides du Hafnium et du Selenium

Sônia Franco da Cunha (GE)  
D., Univ. Montpellier (10/66 - 11/68)  
T.: Étude de la Diffusion du Zinc Dans des Monocristaux d'Antimoniure de Gallium

---

Nota: "M" corresponde a Mestrado, "D" a Doutorado e "T" a dissertação ou tese; e os números entre parênteses indicam os meses e os anos do início e término dos cursos.

Geociências

Braulio Magno Batista (BA)

M., Univ. Miami (9/67 - 8/69)

T.: Petrology of the Limestones of The Arnheim Formation

Ignacio Aureliano Machado de Brito (GE)

M., Univ. Stanford (9/65 - 8/66)

T.: sôbre Microfósseis Silurianos e Devonianos da Bacia do Maranhão

João da Rocha Hirson (DF)

D., Univ. Lisboa (12/65 - 7/68)

T.: Contribuição para o Estudo do Grupo Tamanduá, da série Rio das Velhas, Minas Gerais, Brasil

John Milne de Albuquerque Forman (GE)

M., Univ. Stanford (9/65 - 12/66)

T.: Análise da Distribuição Regional de Depósitos Minerais do Brasil

José Seixas Lourenço (SP)

M., Univ. Califórnia (9/68 - 12/70)

Raymundo José Portella Brin (BA)

M., Univ. Idaho (8/64 - 8/68)

T.: Geochemical Investigation on Labevien Mining District Bonner Country, Idaho

Ronald Fleischer (MG)

D., Univ. Paris (1/66 - 2/71)

T.: Le Gisement Aurifère à Tourmaline de Passagem de Mariana (Minas Gerais - Brésil) et son cadre. Influence de L'Évolution Structurale et du Metamorphisme sur une Mineralisation Syngénétique Familiale

Matemática

Antônio Gervásio Colares (CE)

D., Univ. Boston (9/62 - 6/67)

T.: The Total Curvature of Differentiable Manifolds

Hilton Vieira Machado (GE)

M., Univ. Chicago (9/65 - 8/66)

T.: sôbre Equações a Derivadas Parciais e Análise Funcional

João Bosco Pitombeira Fernandes de Carvalho (GE)

D., Univ. Chicago (9/63 - 6/67)

T.: On the Meta Stable Homotopy of The Unitary Groups

Nathan Moreira dos Santos (GE)

D., Massachusetts Institute of Technology (9/62 - 9/66)

T.: On the Conjugate Locus of a Riemannian Manifold

Química

Airton Raimundo Nunes (SB)

D., Univ. Paris (9/65 - 11/67)

T.: Esters Cyaniques d'Azobenzols

Jacques David Richter (SE)

D., Univ. Tecnológica de Delft (10/64 - 6/68)

T.: High Pressure Hydrogenation of Unsaturated Fatty Acids  
to Unsaturated Alcohols

Roberto Hermínio Moretti (SP)

M., Univ. Califórnia (9/64 - 1/65)

T.: Characterization of Wine Proteins

Therezinha Coelho Barbosa Tomassini (GE)

M., Univ. Purdue (9/67 - 3/69)

T.: Eumaculin a Sesquiterpene Lactone from Eupatorium Maculatum

## CIÊNCIAS DA SAÚDE

Odontologia

Arthur Belém Novais (SP)

M., Univ. Boston (7/66 - 12/68)

T.: Visualization of the Microcirculation of the Healing  
Periodontal Wound: I - Gingivectomy; II - Periosteum  
Retention Technique

Aurélio Baltser Burse (SP)

M., Univ. Indiana (9/68 - 10/70)

T.: Tarnishability of a Low Carat Gold Alloy in Vitro and  
in Vivo

Gilberto Hanke (RS)

M., Univ. Indiana (3/66 - 9/69)

T.: Screening Test Methods and their Application in Measuring  
Adhesion of Selected Resins

Simão Kon (SP)

M., Univ. Boston (9/66 - 9/68)

T.: A Histologic Study of Four Different Procedures: Curettage,  
Gingivectomy, Full Thickness Flap and Stripping

Valdir Antonio Janson (SP)

M., Univ. Boston (7/67 - 7/69)

T.: Development of the Flood Supply to Split-Thickness  
Free Gingival Autografts

## CIÊNCIAS DA ENGENHARIA

Aeronáutica

Mario Dias Ripper (GE)

M., École Nationale Supérieure de l'Aéronautique (9/65 - 7/66)

T.: sobre um Modelo Matemático Diferencial Adaptativo de um Reator de Oxidação Catalítica do Benzeno

Mario Gerhard (SP)

M., École Nationale Supérieure de l'Aéronautique (9/66 - 2/68)

T.: Modèle Mathématique d'un Four a Ciment

Diocleciano Arthur de Figueiredo Pegado (GB)

M., École Nationale Supérieure de L'Aéronautique (8/66 - 9/67)

T.: sobre Problemas de Estrutura dos Sistemas Multivariáveis

Civil

Alexandre de Carvalho (GB)

M., Univ. Illinois (9/65 - 6/66)

Jorge de Helle e Souza (GB)

D., Univ. Rice (9/66 - 5/70)

T.: sobre Conoidal Shells

José Roberto Costa Guimarães (GB)

D., Univ. Stanford (8/65 - 8/69)

T.: The Influence of Plastic Deformation on the Nucleation of Martensite

Marcelo Perrupato e Silva (MG)

M., Univ. Stanford (1/67 - 10/68)

T.: sobre Estudos e Projetos de Viabilidade Técnico-Econômica de Meios e Vias de Transporte

Roberto Max Hermann (SP)

D., Massachusetts Institute of Technology (2/67 - 7/70)

T.: Stochastic Linear Models for Multi-Reservoir Systems

Elétrica

Carlos Ricardo Peixoto Hartmann (SP)

D., Univ. Illinois (2/66 - 6/70)

T.: On the Minimum Structure of Cyclic Codes and Decoding Beyond the BCH Bound

Fernando Simões Souto (GB)

D., Univ. Rice (9/65 - 8/69)

T.: Simultaneous Time and Frequency Approximation for Filter Design

Jean Paul Jacob (SP)

D., Univ. Califórnia (2/64 - 8/66)

T.: sôbre Teoria da Automação e Circuitos Modulares

José Luiz Rodolpho Muzzio (SP)

M., Univ. Stanford (9/65 - 7/67)

T.: sôbre a Morfologia das Camadas Superiores da Ionosfera

Marcelo Renato Moreira Crespo da Silva (GB)

D., Univ. Stanford (9/65 - 9/69)

T.: Attitude Stability and Motions of a Gravity - Stabilized Gyrostat - Satellite in a Circular Orbit

Marcos Eisenkraft (SP)

M., Univ. Siracusa (9/63 - 8/65)

T.: A Study of the Temperature Dependence of Gallium Antimonide Tunnel Diode I - V Characteristics

Nelson de Franco (GB)

M., Illinois Institute of Technology (8/66 - 1/68)

Nicholas Lionel Brooking (GB)

M., Univ. Wisconsin (9/65 - 8/68)

Roberto Gomes de Oliveira (GB)

D., Univ. Stanford (9/66 - 10/69)

T.: Eigenvalue Methods for Time-Dependent Neutron Diffusion

Ronaldo Sergio De Biasi (GB)

D., Univ. Washington (9/67 - 3/71)

T.: Bulb Negative Differential Conductivity and Current Oscillations in High-Purity N-Type Germanium

Sérgio Machado Rezende (GB)

D., Massachusetts Institute of Technology (9/64 - 12/67)

T.: Magnetoelastic and Magnetostatic Waves in Time Varying Magnetic Fields

#### Industrial

Atila de Figueiredo Neves (GB)

M., Univ. Stanford (9/65 - 12/66)

José Luiz de Moura Marques (GB)

M., Univ. Stanford (9/65 - 9/66)

Ronaldo Barcelos de Pinho (GB)

M., Univ. Stanford (9/65 - 10/66)

Ronaldo Laport Ribeiro (GB)

M., Univ. Stanford (6/67 - 8/68)



Sansão Woiler (SP)

D., Univ. Stanford (9/65 - 6/67)

T.: Implicit Enumeration Algorithms for Discrete Optimization Problems

### Mecânica

Arthur Palmeira Ripper Neto (GB)

D., Univ. Houston (9/65 - 10/68)

T.: sôbre Propagação de Onda em Megafones Submersos em Água e Iteração das Paredes do Megafone com Onda de Pressão Interna

Guilherme Maurício Souza Marcos de La Penha (GB)

D., Univ. Houston (9/65 - 9/68)

T.: The End Problem for a Torsionless Hollow Circular Elastic Cylinder

Ivan Ribeiro Correa (GB)

M., Univ. Stanford (9/65 - 9/67)

T.: Radiant Characteristics of Pulp Molded Ceramic Fibers

### Metalúrgica

Carlos Francisco Pittela (MC)

M., Univ. Flórida (9/69 - 3/71)

T.: An X-Ray Investigation on Fatigue Behavior of Cold Worked Aluminum

Edmundo Antônio Chojnowski (SP)

M., Univ. Sheffield (10/65 - 7/67)

T.: Accelerated Spheroidisation of Pearlite by Concurrent Deformation

Rinaldo Campos Soares (PC)

D., (Siderurgia), Univ. Paris (7/65 - 10/67)

T.: Contribution à L'Étude de Deux Aciers Inoxidables Austéno-Martensitiques à Transformation Contrôlée Antes au Durcissement Secondaire: Structures et Propriétés

Roberto Cerrini Vilas Boas (SP)

M., Colorado School of Mines (6/69 - 3/71)

T.: The Effect of Certain Organic Additives on the Morphology of Electrodeposited Zinc

Walter Arcanjo Dornelas (MG)

D., Fac. de Ciências de Paris (9/64 - 1/68)

T.: I - Étude Comparée de la Diffusion sous Champ Életrique à Haute Température dans les Oxides  $\text{NO}_2$  et  $\text{TiO}_2$

II - La transformation Martensique Massive

Química

Marcio Alves de Almeida Cardoso (GB)  
 M., Univ. Houston (8/67 - 1/69)  
 T.: Stability of Catalytic Wires

## CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Agronomia

Adão José Rezende Pinheiro (PG)  
 D., (Tecnologia de Alimentos) Univ. Purdue (9/62 - 12/66)  
 T.: Inhibitory Substances for Pseudomonas Fraqui Produced by Streptococcus Diacetilactis and Streptococcus Citrovorius

Aino Victor Avila Jacques (RS)  
 D., Univ. Wisconsin (1/67 - 3/70)  
 T.: Rendimentos e Persistência dos Bromus Inermis e Phleum Pratense em Culturas Extremas e em Misturas com Alfafa sob a Influência da Altura de Corte, Estágio de Crescimento, Adubação Nitrogenada e Modelos de Semeadura da Alfafa

Eli Sidney Lopes (SP)  
 M., (Microbiologia do Solo) Univ. Cornell (9/66 - 9/68)  
 T.: Mechanisms of Indirect Detrimental Interactions Among Microorganisms

François Albert Laroche (PF)  
 M., (Fertilidade do Solo) Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas (da Organização dos Estados Americanos, em Turrialba, Costa Rica) (9/64 - 7/66)  
 T.: sobre os Efeitos da Calagem sobre o Complexo da Troca de um Lato-solo Tropical e a Absorção de Cations pelo Tomate

Geraldo Arrais Maia (CE)  
 M., (Tecnologia de Alimentos) Univ. California (9/66 - 9/68)  
 T.: Chemical Changes in Freeze-Dried Bananas

João Francisco de Mendonça Fava (SP)  
 M., (Engenharia Agrícola) Univ. Kansas  
 T.: A Study of Combine Damage and Properties of Yellow Corn as Related to Different Varieties and Moisture Level

José Fernando Lazzarini (SP)  
 M., (Tecnologia Têxtil) Univ. Carolina (2/64 - 3/66)  
 T.: Fiber Properties and Yarn Quality of Cottons Grown in Brazil

Jorge Raymundo Castro Vieira (BA)  
 M., (Economia Agrícola) Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas (9/66 - 6/69)  
 T.: Alguns Aspectos Sócioeconômicos Relacionados com a Mão-de-Obra em Fazendas de Cacau, Ibirapitanga, Bahia, Brasil

Lauro Müller (RS)

M., (Carnes e Ciência Animal) Univ. Wisconsin (8/66 - 2/68)

Lúcio Salgado Vieira (PA)

M., (Tecnologia e Solos) Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas (10/65 - 12/66)

T.: Ocorrência e Formas de Fósforo em Solos da Amazônia, Brasil

Miguel Roeder (PA)

M., (Pedologia) Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas (9/65 - 10/67)

T.: Recursos Naturais, Especialmente solos, no Nordeste do Maranhão, Brasil

Moacir Maestri (MG)

D., (Fisiologia Vegetal) Univ. California (2/64 - 2/67)

T.: Structural and Functional Effects of Endothall on Plants

Nelson Ventorim (MG)

M., (Sivicultura) Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas (9/69 - 1/71)

T.: Considerações sobre a Avaliação do Sistema de Introdução de Espécies Florestais por Parcelas Individuais, em Turrialba, Costa Rica

Roberto Dias de Moraes e Silva (SP)

D., (Avicultura) Univ. Ohio (9/66 - 7/69)

T.: sobre The Effect of the Fish Factor on Growth and Reproduction in the Japanese Quail

Roberto Resende (CE)

D., (Tecnologia de Alimentos) Univ. Massachusetts (8/62 - 9/66)

T.: sobre Regeneração de Enzimas Termicamente Inativadas por Métodos HTST em Alimentos contendo Clorofila

Roberto da Silva Ramalho (MG)

M., (Ciências Agrícolas) Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas (9/68 - 3/70)

T.: Identificación Dendrológica de los Arboles del Bosque Florencia

Sérgio Inácio Englert (RS)

M., (Avicultura) Univ. Wisconsin (9/65 - 8/67)

T.: Differences among Inbred Lines of Chickens with respect to Dietary Zinc Requirement

Vidal Pedroso de Faria (SP)

M., (Nutrição Animal) Univ. Ohio (9/66 - 8/68)

T.: Effect of Maturity on Composition and Digestibility of a Bird Resistant Grain Sorghum

Virgílio Marques de Lixa Rocha (CE)

M., (Irrigação) Univ. Califórnia (2/65 - 9/66)

Veterinária

Valdir Marinho Pedersoli (MG)  
 D., Univ. Illinois (9/62 - 3/67)  
 T.: The Relationship Between Estrogen, Biologic Activity and  
 Synthesis of Histamine in the Rat Uterus

## CIÊNCIAS HUMANAS

Administração

Bernardo Frydman (GB)  
 M., Univ. Columbia (9/67 - 9/69)

Emilio Tourinho Wildberger (BA)  
 M., Univ. Michigan (6/67 - 6/69)

Eugenio Augusto Franco Montoro (SP)  
 M., Univ. Siracusa (9/69 - 3/70)

Rossi Augusta Alves Corrêa (DF)  
 M., Univ. do Sul da Califórnia (1/64 - 6/65)

Arquitetura

Vicente de Paulo Guimarães Júnior (GE)  
 M., Univ. Texas (9/66 - 9/68)  
 T.: Physical Campus Planning - an Approach, a Guideline

Direito

Ana Maria Vilela (DF)  
 D., Univ. Paris (10/61 - 6/70)  
 T.: Liquidação da Sucessão em Direito Comparado

José Francisco Rezer (MG)  
 D., Univ. Paris (9/67 - 10/70)  
 T.: La Conduite des Relations Internationales dans le Droit  
 Constitutionnel Latinoaméricain

José Freitas Nobre (SP)  
 D., Univ. Paris (11/66 - 11/67)  
 T.: Le Droit de Réponse et la Nouvelle Technique d'Information

Sergio Francisco de Aguiar Tostes (GE)  
 M., Univ. Nova Iorque (7/67 - 2/69)  
 T.: Legal Education in USA and Brazil: A Comparative Study

Tercio Sampaio Ferraz Junior (SP)  
 D., Univ. Johannes Gutenberg (5/65 - 7/68)  
 T.: Die Zweidimensionalität Des Rechts Als Voraussetzung des  
 Methodendualismus Von Emil Lask

Economia

Afonso Armando de Lima Vitule (GB)

M., Univ. Pennsylvania (1/64 - 6/65)

T.: A Comparison between the Structure of Capital of the United States Enterprises in the United States and Their Subsidiaries in Brazil

Flavio Rabelo Versiani (MG)

D., Univ. Vanderbilt (2/66 - 5/71)

T.: Technical Change, Equipment Replacement and Labor Absorption: The Case of the Brazilian Textile Industry

Francisco Machado Carrion Junior (RS)

D., Univ. Paris (11/68 - 9/70)

T.: Les Domaines Industriels et le Developpement Regional - Analyse de Deux Projects au Rio Grande do Sul (Brésil)

Humberto Vendelino Richter (RS)

M., Univ. Wisconsin (9/65 - 11/66)

Ibi Arvatti Pedroso (SP)

M., Univ. Cornell (9/65 - 12/67)

T.: Industrial Monoculture versus Food Crops - Some Economic Obstacles to the Production of Food Crops in the Piracicaba Zone, São Paulo, Brazil

João Curcio Junior (SP)

M., Univ. Vanderbilt (9/64 - 11/65)

João Ferreira Bentes (GB)

M., Univ. Virginia (2/64 - 6/65)

T.: sôbre A influência do Comércio Exterior na Economia Nacional

José Antonio Sant'Ana (SP)

M., Univ. Chile (3/68 - 12/70)

Paulo Fernando Cidade de Araujo (SP)

M., Univ. Ohio (3/66 - 12/67)

T.: An Economic Study of Factors Affecting the Demand for Agricultural Credit at the Farm Level

Educação

Valdi José Bassan (RS)

M., Instituto Superior de Pedagogia do Instituto Católico de Paris (10/67 - 2/70)

T.: Une Éducation pour L'Amour

Filosofia

- Telma Aparecida Donzelli (SP)  
 D., Univ. Paris (6/66 - 6/68)  
 T.: Les Implications Philosophiques de La Gestalttheorie

Geografia

- Joaquim Júlio de Oliveira (BA)  
 D., Univ. Paris (10/65 - 6/68)  
 T.: Contribution à l'Étude Morphologique du Piemont de la  
 Chapada Diamantina dans la Région de Livramento do Brumado,  
 Bahia - Brésil

- Maria Novaes Pinto (BA)  
 D., Univ. Estrasburgo (11/65 - 5/68)  
 T.: Le Rôle de l'Économie Spéculative du Sisal dans L'Etat de  
 Bahia - Brésil

- Ronaldo Ramalho (SP)  
 D., Univ. Estrasburgo (12/67 - 6/71)  
 T.: Étude Géomorphologique de l'Île de Saint Martin  
 (Guadeloupe): Étude de Photo-Interpretation

- Sylvio Carlos Bandeira de Melo e Silva (BA)  
 D., Univ. de Toulouse (10/65 - 11/69)  
 T.: A Organização Regional do Recôncavo Sul, Bahia

- Maria Luíza Marcílio (SP)  
 D., École Pratique des Hautes Études (3/65 - 2/66)  
 T.: La Ville de São Paulo: Peuplement et Population.  
 1750 - 1850 (d'après les Registres Paroissiaux et les  
 Recensements Anciens)

- Nobue Nyasaki (SP)  
 D., Univ. Tôquio (3/65 - 2/66)  
 T.: The Waurá and the Nehinaku - Ethnological study of two  
 Aruake Tribes in Upper Xincú, State of Mato Grosso,  
 Brasil

Letras

- Alceu Dias Lima (SP)  
 D., Univ. Lyon (2/63 - 6/67)  
 T.: Virgile et les Guerres Civiles

- Cecília Teixeira de Oliveira Zokner (PP)  
 D., Univ. Bordeaux (10/64 - 11/67)  
 T.: L'Influence de la France dans Fialho D'Almeida

- Lea Andrade Paviani (ST)  
 M., Univ. Texas (9/66 - 2/69)  
 T.: Brazilian-Portuguese Morphophonology - A Generative Approach

Psicologia

Aroldo Soares de Souza Rodrigues (CP)  
 D., Univ. Califórnia (9/62 - 1/66)  
 T.: The Psychologic UP Interpersonal Relations

Egídio José Romaneli (RJ)  
 D., Univ. Toulouse (9/65 - 5/69)  
 T.: sôbre Problemas Psicofisiológicos da Visão de Insetos

Maria Clotilde Therezinha Rosseti Ferreira (CP)  
 D., Univ. Londres (9/65 - 7/67)  
 T.: Development of a Method for the Study of Mother-Child Interaction during Meal-Time

Serviço Social

Leonia Capaverde (SC)  
 M., Univ. Laval (7/65 - 7/69)  
 T.: Participation des Adolescents aux Groupements Sociaux

Sociologia

José Pastore (SP)  
 D., Univ. Wisconsin (9/64 - 11/67)  
 T.: Pesquisa sôbre Migração, Adaptação e Fixação em Brasília,  
 D.F., Brasil

Maria David de Azevedo Rebouças Brandão (IA)  
 M., Univ. Pennsylvania (10/67 - 8/69)

Arguevar

Anexo ao  
EBPE 11/20/74

17-6-74  
SS

Universidade de Brasília  
Faculdade de Estudos Sociais Aplicados  
Departamento de Comunicação

Curso de Mestrado em Comunicação

(Aprovado pela Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade de Brasília, em 09 de março de 1974, e pelo Conselho da Fundação Universidade de Brasília, em 10 de maio de 1974).



descriptores

- \* UNB \*
- / curso /
- / comunicación /
- \* maestrado \*
- ANSE.

## 1 - Informações Gerais

O Departamento de Comunicação da Universidade de Brasília iniciará no 2º semestre de 1974 um programa de Pós-Graduação em Comunicação em nível de mestrado,

O programa se concentrará, nos primeiros anos, na área de "Comunicação para o Desenvolvimento", formando estrategistas de comunicação, ou seja, profissionais capazes de: pesquisar e analisar situações de transformação social; elaborar, executar e avaliar planos, programas e projetos de mudança social; planificar o uso dos meios e mensagens.

Estes profissionais poderão prestar serviços em diversos campos como, por exemplo: de difusão de tecnologia agrícola, educação sanitária, educação do consumidor, alfabetização, promoção cooperativa e sindical. Além disso, poderão também trabalhar como professores e pesquisadores em instituições de pesquisa e universidades.

O Departamento de Comunicação da Universidade de Brasília foi criado em 1966, com o objetivo de formar bacharéis em Comunicação. Mantém habilitações em Jornalismo (impresso e audiovisual), Publicidade e Relações Públicas. Uma quarta habilitação (em Rádio/TV/Cinema) terá início no segundo semestre de 1974.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA -  
UNB. Faculdade de Estu-  
dos Sociais. Curso de mes-  
trado em comunicação, in-  
formações gerais. Brasília,  
UNB, 1974. 9 f. multilit.

AME.

descriptores

\* UNB \*

/ curso /

/ comunicación /

\* Ajustado \*

MSE.

~~0160014~~

~~AFRISA / AFRISA~~

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB,  
Faculdade de Estudos So-  
ciais Aplicados. Curso de mes-  
trado em comunicação; info-  
mações gerais. Brasília, UNB,  
1974. 9f. multilit.

AME.

descriitores

029'21

\* UNB \*

|Curso|

|Comunicação|

\* Amostradas \*

ANSE.

~~TOUINCO-2125 / 21011103-0128~~

Dispondo de pessoal qualificado, graças à contratação de especialistas em diversas áreas de Comunicação, foi possível organizar e manter um curso profissional de graduação com cerca de 300 alunos matriculados.

O Departamento de Comunicação conta com excelentes condições materiais. Localizado no prédio do Instituto Central de Ciências da UnB, onde ocupa uma área de aproximadamente 2.000 m<sup>2</sup>, possui salas de aula e salas para professores e estudantes de pós-graduação, além de laboratórios de rádio, TV, cinema, fotografia, publicidade e relações públicas.

Seus recursos bibliográficos são os da Biblioteca Central da UnB, atualmente com mais de 200.000 títulos e 5 mil periódicos especializados, procedentes dos principais centros universitários nacionais e internacionais. A Biblioteca Central permanece aberta 24 horas por dia e, em suas novas instalações, dispõe de lugares para dois mil alunos.

No que diz respeito a processamento de dados, seus professores, bem como estudantes de pós-graduação, têm acesso ao Centro de Processamento de Dados (CPD) na UnB, que dispõe de um computador Burroughs 6700.

Para atender às necessidades do Curso de Pós-Graduação, o Departamento de Comunicação conta, no momento, com 4 professores em nível de Doutorado e 7 em nível de Mestrado.

Além disso, tem o apoio dos corpos docentes de outros cursos de pós-graduação da UnB, tais como os de Sociologia, Economia e Antropologia.

O corpo docente do Departamento de Comunicação possui atualmente 24 professores.

## 2 - Admissão

É admissível como aluno do Pós-Graduação em Comunicação para o Desenvolvimento todo interessado que satisfaça os seguintes requisitos:

- a. ser graduado em nível superior (portador de grau de bacharel, licenciado ou equivalente) em uma área que, a critério da coordenação do curso, tenha alguma afinidade com o problema da Comunicação para o Desenvolvimento;
- b. mostrar aptidão para o estudo avançado e para a pesquisa científica no campo da Comunicação;
- c. ter conhecimento, em nível de graduação, nas áreas de Teoria da Comunicação, Métodos de Pesquisa, Técnicas de Estatística, Sociologia, e Psicologia Social;
- d. ter aptidão para leitura de Inglês.
- e. em se tratando de aluno graduado pela UnB, possuir MGA (Média Geral Acumulada) igual ou superior a 4 (quatro). Caso o candidato não seja da UnB, será feita uma análise do seu histórico escolar. Em casos excepcionais, a critério da coordenação, poderão ser admitidos candidatos com MGA pouco inferior a 4;



- f. ter condições de se dedicar ao curso em tempo integral;
- g. ser aprovado nos exames de seleção.

### 3 - Exames de Seleção

A prova de satisfação dos requisitos b, c e d acima mencionados e a seleção dos candidatos para o preenchimento das vagas serão feitas através de:

- a. tradução para o Português de um texto em Ingles;
- b. prova escrita de avaliação de conhecimentos nas áreas definidas no item c do tópico anterior;
- c. entrevista do candidato por uma comissão de professores do curso de pós-graduação.

Nota: a prova de Ingles é eliminatória, sendo os candidatos reprovados automaticamente excluídos dos outros exames.

### 4 - Documentação Necessária

4.1 - Para inscrição: o pedido de inscrição para os exames de seleção, dirigido ao chefe do Departamento de Comunicação, deverá ser acompanhado dos seguintes documentos:

- a. prova de conclusão do curso de graduação;
- b. histórico escolar do curso de graduação;
- c. histórico escolar ou certificado de cursos de pós-graduação, de especialização ou de aperfeiçoamento, já feitos;
- d. curriculum vitae com os dados essenciais sobre a carreira de estudos e as atividades profissionais;

e. carta expondo as razões porque deseja fazer o curso;

f. um exemplar de cada trabalho que eventualmente tenha publicado;

g. três fotos 3 x 4.

4.2 - Para Admissão: para o ingresso como aluno da UnB serão necessários os seguintes documentos:

a. carteira de identidade;

b. folha corrida emitida por autoridade competente;

c. provas de cumprimento das obrigações militares e eleitorais;

d. carteira de saúde;

e. certidão de nascimento ou casamento;

f. comprovante de que pode se manter no curso em tempo integral (licença remunerada, bolsa, etc.).

## 5 - Calendário

5.1 - Período de Inscrição: 1º a 30 de junho.

Nota: como o curso terá início no segundo semestre do corrente ano, a inscrição e seleção serão excepcionalmente nestas datas. Nos anos seguintes, as datas destas atividades serão marcadas para setembro e outubro.

5.2 - Pré-seleção.

Nota: com base nos documentos recebidos, uma comissão fará uma pré-seleção dos cadidatos. Estes serão informados em tempo hábil da aceitação ou não de sua inscrição. O candidato só poderá vir a Brasília para os exames mediante esta notificação.

5.3 - Exames de seleção: 15 a 19 de julho.

5.4 - Matrícula: 10 a 19 de agosto.

5.5 - Início do curso: 20 de agosto.

## 6 - Concessão do Grau de Mestre

a) O grau de Mestre será concedido ao aluno que haja completado 56 créditos sendo:

40 créditos..... em disciplinas  
16 créditos..... Tese.

Dos créditos de disciplinas, pelo menos 70% devem ser provenientes de disciplinas da área de concentração e até 30% da área de domínio conexo.

b) A tese ou dissertação será um trabalho no qual o aluno tenha a oportunidade de empregar métodos de pesquisa em ciências sociais. Será um trabalho escrito, no qual o candidato demonstre conhecimento da literatura existente, pertinente ao assunto escolhido, bem como domínio da metodologia científica e capacidade de teorização.

c) Em determinados casos, o professor orientador determinará que o aluno obtenha, em disciplinas, mais créditos que os limites acima estipulados, com o objetivo de melhor capacitá-lo para elaboração da tese, não devendo estes créditos, no entanto, ultrapassar a 12 (doze).

d) O aluno somente estará habilitado a iniciar sua pesquisa para elaboração da tese após ter o seu projeto aprovado por uma comissão de três membros, designados pela Coordenação do curso de pós-graduação.

e) Cada aluno terá um orientador, escolhido entre os membros do corpo docente, o qual supervisionará a elaboração da tese.

f) A tese deverá ser encaminhada pelo orientador à Coordenação em cinco exemplares de acordo com as normas do Conselho de Ensino e Pesquisa da Universidade de Brasília.

g) A tese será examinada e julgada por uma comissão examinadora constituída por três membros, um dos quais será o orientador do candidato.

h) A comissão julgadora atribuirá à tese uma das seguintes menções: reprovação, reformulação ou aprovação.

i) No caso de reformulação, o aluno ficará obrigado a apresentar uma segunda versão de sua tese em prazo fixado pela comissão.

j) O aluno não poderá concluir o curso de Mestrado em prazo inferior a um ano e meio e nem superior a 3 anos.

#### 7 - Créditos

a) Um crédito equivale a quinze horas de trabalho acadêmico.

b) Poderão ser reconhecidos pela Coordenação créditos obtidos em outra instituição categorizada até um terço do total exigido.

#### 8 - Estrutura Curricular

a) Disciplinas Obrigatórias:

<u>Disciplina</u>	<u>Créditos</u>
Pesquisa em Comunicação I.....	3
Processo da Comunicação I.....	3
Teoria e Métodos de Planejamento e Programação..	3
Estudos Brasileiros.....	0

b) Disciplinas Optativas da Área de Concentração:

<u>Disciplina</u>	<u>Créditos</u>
Subdesenvolvimento e Desenvolvimento.....	3
A Comunicação e o Processo de Mudança Social....	3
Processo da Comunicação II.....	3
Processo da Comunicação III.....	3
Sistemas de Comunicação.....	4
Tecnologia da Comunicação I.....	3
Tecnologia da Comunicação II.....	3
Tecnologia da Comunicação III.....	3
Estratégias de Comunicação.....	4
Pesquisa em Comunicação II.....	3
Pesquisa em Comunicação III.....	3
Problemas Especiais de Comunicação.....	1 a 6

c) Disciplinas Optativas da Área do Domínio Conexa.

Os cursos do domínio conexo tem por objetivo complementar a formação, abrindo a perspectiva de trabalho interdisciplinar. Estes cursos serão recomendados na fase final do pós-graduação e pela sua natureza não existe ementa específica. Os alunos do pós-graduação em Comunicação poderão, então, eventualmente, a critério do orientador, obter créditos nos cursos de Mestrado em Sociologia, Antropologia, Economia, Matemática, Estatística e Educação.

9 - Vagas

O Departamento de Comunicação oferecerá 10 vagas para o início do curso.

10 - Correspondência

Chefe do Departamento de Comunicação  
Prof. José Salomão David Amorim

Coordenador do Pós-Graduação  
Prof. Robert Edwin Simmons

Departamento de Comunicação  
Faculdade de Estudos Sociais Aplicados  
Universidade de Brasília  
70000 - Brasília, DF

Fone: 72-0000 - Ramais: 2460 e 2467.

CODIÉ

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
Coordenação do Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
(CAPES)

PÓS-GRADUAÇÃO

Levantamento Bibliográfico

Regina Maria Soares de Oliveira

Oliveira, Regina Maria Soares de.  
Pós-graduação; levantamento bibliográfico. Rio de Janeiro, CAPES, 1974.  
22 p. 33 cm.

1. Pós-graduação-Bibliografia.

CDD 016.3782

CDU 016:378.2



## APRESENTAÇÃO

A Bibliotecária Regina Maria Soares de Oliveira, do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, levou a efeito o que provavelmente constitui nosso primeiro levantamento bibliográfico sobre pós-graduação.

Relacionando apenas obras e artigos em português, além de legislação e pareceres do Conselho Federal de Educação, ela reuniu indicações completas sobre cerca de 200 trabalhos e documentos, apontando aos interessados a bem dizer tudo que existe no Brasil a respeito da matéria em foco.

Ao divulgar esse oportuno e específico levantamento, com felicitações à sua autora, a CAPES espera poder ser útil, mais uma vez, aos praticantes e estudiosos da pós-graduação.

Rio de Janeiro, dezembro 1973

  
Celso Barroso Leite  
Diretor-Executivo

## INTRODUÇÃO

Na coletânea Pós-graduação, editada pela Coordenação do Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em setembro de 1971, o Ministro Jarbas Gonçalves Passarinho assinalou que o tema, apesar de sua importância, se ressentia de "escassez de documentação, tanto normativa, quanto teórica e doutrinária", e que a referida publicação se destinava "a atenuar essa carência de informação e elementos de consulta".

A coletânea compreende legislação, pareceres do Conselho Federal de Educação, pronunciamentos sobre cursos de pós-graduação no seminário promovido por esse Conselho em 1966, transcrição de artigos publicados no boletim da CAPES e relação dos cursos credenciados até agosto de 1971. É realmente útil e está sendo revista e atualizada, para nova tiragem.

Paralelamente, o trabalho que vínhamos realizando como coordenadora da secretaria do Curso de Pós-Graduação (Mestrado) em Ciência da Informação, do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), deu lugar ao intercâmbio que temos mantido, desde 1971, com o Setor de Documentação da CAPES, onde tal coletânea foi organizada e onde há meses nos foi sugerido que fizéssemos um levantamento bibliográfico sobre a matéria, abrangendo não somente a parte normativa, já reunida naquela e noutras publicações, mas sobretudo a teórica e doutrinária, menos acessível aos interessados, pela dispersão em livros, anais, folhetos, jornais, revistas, relatórios, etc.

Aceito o alvitre, iniciamos a coleta do material na própria CAPES e prosseguimo-la no IBBB, no Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, na Fundação Getúlio Vargas, na Universidade Federal do Rio de Janeiro, no Departamento de Imprensa Nacional, no Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras e na Biblioteca Nacional, havendo reunido as indicações ora divulgadas.

Estão em ordem cronológica a legislação e os pronunciamentos do Conselho Federal de Educação, estes a partir do Parecer nº 977/65, que define os cursos de pós-graduação. As demais indicações estão em ordem alfabética. Para facilitar a consulta, a referência menciona as diferentes publicações em que o mesmo trabalho foi encontrado.

O levantamento não compreende catálogos e programas de cursos de pós-graduação, nem pareceres do Conselho Federal de Educação sobre pedidos de credenciamento.

A todos agradecemos cordialmente a colaboração prestada e solicitamos que não a interrompam, já que pretendemos continuar a pesquisa e completar e atualizar o trabalho, para o caso de nova edição.

Rio de Janeiro, dezembro 1973

Regina Maria Soares de Oliveira

## ABREVIATURAS

- Adm. paulista  
Administração Paulista
- B. cult. UFBA  
Boletim Cultural da Universidade Federal da Bahia
- B. inf. Centro regional Pesq. educ.  
Boletim Informativo do Centro Regional de Pesquisas Educacionais
- B. Soc. bras. Fís.  
Boletim da Sociedade Brasileira de Física
- CAPES B.  
CAPES Boletim
- Ci. e Cult.  
Ciência e Cultura
- CNEN  
Comissão Nacional de Energia Nuclear
- D. Of.  
Diário Oficial
- Eng. mod.  
Engenheiro Moderno
- FGV/CETRHU  
Fundação Getúlio Vargas, Centro de Estudos e Treinamento em Recursos Humanos
- FGV/IBRI  
Fundação Getúlio Vargas, Instituto Brasileiro de Relações Internacionais
- Fundação IBGE  
Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- J. univ.  
Jornal Universitário
- MEC, Dep. Assuntos univ.  
Ministério da Educação e Cultura, Departamento de Assuntos Universitários
- MEC, Diret. Ens. sup.  
Ministério da Educação e Cultura, Diretoria do Ensino Superior
- MEC, Serv. Doc.  
Ministério da Educação e Cultura, Serviço de Documentação
- Méd. mod.  
Médico Moderno
- Mimeog.  
Mimeografado
- R. Assoc. méd. bras.  
Revista da Associação Médica Brasileira

- R. Assoc. méd. M. Gerais  
Revista da Associação Médica de Minas Gerais
- R. bras. Econ.  
Revista Brasileira de Economia
- R. bras. Est. pedag.  
Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos
- R. bras. Med.  
Revista Brasileira de Medicina
- R. Cult. Bahia  
Revista de Cultura da Bahia
- R. Econ. rural  
Revista de Economia Rural
- R. Inst. Ci. soc. Univ. Brasil  
Revista do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Brasil
- R. Inst. Fil. Ci. Humanas  
Revista do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
- R. paul. Hosp.  
Revista Paulista de Hospitais
- R. Univ. est. Campinas  
Revista da Universidade Estadual de Campinas
- SUDESUL  
Superintendência do Desenvolvimento da Região Sul
- UFMG  
Universidade Federal de Minas Gerais
- UFRJ  
Universidade Federal do Rio de Janeiro

- ACIÓLI, Júlia Azevedo et alii. Competência do Conselho Federal de Educação: consolidação de dispositivos 1961-1970. Rio de Janeiro, Conselho Federal de Educação, 1970. 167 p.
- ARAÚJO, Heitor Lisboa de. Pós-graduação. Ensino e pesquisa. In: ---. Engenharia de transportes. Conceituação e ensino. Rio de Janeiro, Instituto de Pesquisas Rodoviárias, 1966. p. 37-42.
- ATCON, Rudolph P. Rumo à reformulação estrutural da universidade brasileira. Rio de Janeiro, MEC, Diret. Ens. sup., 1966. 124 p.
- AZEVEDO, Thales de. A evasão de talentos. Rio de Janeiro, Ed. Paz e Terra, 1968. 153 p.
- BARBOSA, Luiz Torres. O ensino pós-graduado de pediatria no programa de residência do Hospital dos Servidores do Estado. R. bras. Med., Rio de Janeiro, 26 (12): 726-9, dez. 1969.
- BARROSO, Manuel Antônio. Pesquisa e pós-graduação como fator de progresso. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 11 jun. 1968.
- BASTIAN, Ernestina M. Pós-graduação em saúde pública para enfermeiros: preparo para ensino e pesquisa. São Paulo, 1969. 123 p. Te se.
- BASTOS, N. C. de Brito. Educação médica pós-graduada; o treinamento de médicos na Fundação Serviços de Saúde Pública. Rio de Janeiro, 1973. 15 f. mimeog. | Trabalho apresentado na 11. Reunião Anual da Associação Brasileira de Escolas Médicas, Rio de Janeiro, GB, 20-22 set. 1973 |
- BAYER, Ernani. A administração universitária como disciplina optativa para os docentes que acompanham cursos de doutorado. Brasília, MEC, Dept. Assuntos univ., 1972. 3 f. | Tema apresentado no 1. Simpósio de Política Nacional de Pós-Graduação, Brasília, 18-20 jan. 1972 |
- BORDENAVE, Juan Diaz. Aspectos pedagógicos dos cursos de pós-graduação. Rio de Janeiro, 1972 | Trabalho apresentado na Reunião de Diretores e Coordenadores da Pós-Graduação nas Ciências Agrárias, Rio de Janeiro, 19-21 jun. 1972 |
- BOSCHI, Renato Raul. Bibliografia internacional comentada sobre imigração e retorno de pessoal qualificado. Rio de Janeiro, FGV/IBRI, 1971. 15 p. | Projeto Retorno |
- O estudo pós-graduado no exterior; características por ramo de especialização. Rio de Janeiro, FGV/IBRI, 1971. 15 p. | Projeto Retorno |
- BRANDÃO, Maria D. Azevedo R. Programas e currículos de pós-graduação; uma tentativa de definição. Universitas, Salvador (8/9): 159-73, jan./ago. 1971.
- BRASIL. Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. A Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior; sua organização e realizações. Rio de Janeiro, 1954 | Trabalho apresentado na 6. Reunião Anual da Sociedade

Brasileira para o Progresso da Ciência, nov. 1954 |

- , Plano de formação e aperfeiçoamento de pessoal docente superior. Rio de Janeiro, 1963. 27 p.
- BRASIL. Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. Seção de Documentação e Intercâmbio. Pós-graduação: jurisprudência e legislação. R. bras. Est. pedag., Rio de Janeiro, 58 (128): 331-4, out./dez. 1972 | Coordenação: Nise Maria Lessa Beraldo Magalhães |
- BRASIL. Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Documentos iniciais. Rio de Janeiro, MEC, Serv. Doc., 1952. 51 p | Publicação n. 1 |
- BRASIL. Conselho Federal de Educação. Cursos de pós-graduação credenciados pelo CFE até 07.08.73. Brasília, 1973. 8 f.
- , Parecer n. 977/65 aprovado em 3 dez. 1965. Definição dos cursos de pós-graduação. Relator: Newton Sucupira. Documenta, Rio de Janeiro (44): 67-86, dez. 1965. Ret. Documenta, Rio de Janeiro (48): 7, mar. 1966. In: BRASIL. CAPES. Pós-graduação. Rio de Janeiro, 1971. p. 26-41. In: CARVALHO, Guido Ivan de. Ensino superior; legislação e jurisprudência. 3. ed. Rio de Janeiro, 1971. p. 184-203.
- , Parecer n. 431/66 aprovado em 30 ago. 1966. Sugestões sobre o curso de pós-graduação de mestrado. Alteração do Parecer n. 977/65. Relator: Newton Sucupira. Documenta, Rio de Janeiro (57): 57-60, ago. 1966. In: BRASIL. CAPES. Pós-graduação. Rio de Janeiro, 1971. p. 42-4. In: CARVALHO, Guido Ivan de. Ensino superior; legislação e jurisprudência. 3. ed. Rio de Janeiro, 1971. p. 204-6.
- , Parecer n. 77/69 aprovado em 11 fev. 1969. Normas do credenciamento dos cursos de pós-graduação. Relator: Newton Sucupira. Documenta, Rio de Janeiro (98): 128-32, fev. 1969. In: ACIÓLI, Júlia Azevedo et alii. Competência do Conselho Federal de Educação; consolidação de dispositivos 1961-70. Rio de Janeiro, Conselho Federal de Educação, 1970. p. 123-31. In: BRASIL. CAPES. Pós-graduação. Rio de Janeiro, 1971. p. 45-8. In: CARVALHO, Guido Ivan de. Ensino superior; legislação e jurisprudência. 3. ed. Rio de Janeiro, 1971. p. 233-8.
- , Parecer n. 537/69 aprovado em 5 ago. 1969. Conceito de "instituições credenciadas". Relator: Newton Sucupira. Documenta, Rio de Janeiro (104): 122-4, ago. 1969. In: CARVALHO, Guido Ivan de. Ensino superior; legislação e jurisprudência. 3. ed. Rio de Janeiro, 1971. p. 294-6.
- , Parecer n. 734/69 aprovado em 8 out. 1969. Formação de orientadores educacionais em nível de pós-graduação. Relator: Valnir Chagas. Documenta, Rio de Janeiro (107): 33-41, out. 1969. In: CARVALHO, Guido Ivan de. Ensino superior; legislação e jurisprudência. 3. ed. Rio de Janeiro, 1971. p. 332-41.
- , Parecer n. 14/70 aprovado em 27 jan. 1970. Conceito de curso

- de pós-graduação credenciado. Relator: Newton Sucupira. Documenta, Rio de Janeiro (110): 151-6, jan. 1970. In: BRASIL. CAPES. Pós-graduação. Rio de Janeiro, 1971. p. 49-52. In: CARVALHO, Guido Ivan de. Ensino superior; legislação e jurisprudência. 3. ed. Rio de Janeiro, 1971. p. 372-6.
- Parecer n. 93/70 aprovado em 3 fev. 1970. Cursos credenciados e centros regionais de pós-graduação (consulta). Relator: Newton Sucupira. Documenta, Rio de Janeiro (111): 229-31, fev. 1970. In: BRASIL. CAPES. Pós-graduação. Rio de Janeiro, 1971. p. 52-4.
- Parecer n. 216/70 aprovado em 13 mar. 1970. Sobre tempo integral nos cursos de pós-graduação. Relator: Valnir Chagas. Documenta, Rio de Janeiro (112): 254-6, mar. 1970. In: BRASIL. CAPES. Pós-graduação. Rio de Janeiro, 1971. p. 54-6. In: CARVALHO, Guido Ivan de. Ensino superior; legislação e jurisprudência. 3. ed. Rio de Janeiro, 1971. p. 398-400.
- Parecer n. 270/70 aprovado em 8 abr. 1970. Doutoramento antes da Lei n. 5.540/68 (consulta). Relator: Newton Sucupira. Documenta, Rio de Janeiro (113): 168-70, abr. 1970. In: BRASIL. CAPES. Pós-graduação. Rio de Janeiro, 1971. p. 56-8. In: CARVALHO, Guido Ivan de. Ensino superior; legislação e jurisprudência. 3. ed. Rio de Janeiro, 1971. p. 404-6.
- Parecer n. 382/70 aprovado em 8 maio 1970. Universidade Federal do Ceará. Situação dos alunos do curso de doutorado da Faculdade de Direito. Relator: Newton Sucupira. Documenta, Rio de Janeiro (114): 198-9, maio 1970. In: BRASIL. CAPES. Pós-graduação. Rio de Janeiro, 1971. p. 58.
- Parecer n. 576/70 aprovado em 7 ago. 1970. Pós-graduação em medicina. Relator: Raymundo Muniz de Aragão. Documenta, Rio de Janeiro (117): 225-36, ago. 1970. In: BRASIL. CAPES. Pós-graduação. Rio de Janeiro, 1971. p. 59-68. In: CARVALHO, Guido Ivan de. Ensino superior; legislação e jurisprudência. 3. ed. Rio de Janeiro, 1971. p. 435-46.
- Parecer n. 211/71 aprovado em 31 mar. 1971. Sobre a criação de curso de mestrado intersubjetivo básico. Relator: José Milano. Documenta, Rio de Janeiro (125): 245, abr. 1971.
- Parecer n. 236/71 aprovado em 1º abr. 1971. Disciplinas comuns à graduação e à pós-graduação. Títulos de doutorados profissionais. Relator: Valnir Chagas. Documenta, Rio de Janeiro (125): 253-6, abr. 1971. p. 68-71. In: CARVALHO, Guido Ivan de. Ensino superior; legislação e jurisprudência. 3. ed. Rio de Janeiro, 1971. p. 460-4.
- Parecer n. 400/71 aprovado em 2 jun. 1971. Consulta sobre defesa de tese. Relator: Clóvis Salgado. Documenta, Rio de Janeiro (127): 439-40, jun. 1971.
- Parecer n. 599/71 aprovado em 18 ago. 1971. Validade do título de mestre conferido por universidade americana. Relatora: Esther Figueiredo Ferraz. Documenta, Rio de Janeiro (129): 367-9, ago.

1971. Adm. e Legisl., Brasília (1): 257-8, set. 1971.

- Parecer n. 754/71 aprovado em 8 out. 1971. Necessidade de complementação de curso de graduação realizado no estrangeiro, para acesso à pós-graduação no Brasil. Relator: Valnir Chagas. Documenta, Rio de Janeiro (131): 268-9, out. 1971. Adm. e Legisl., Brasília (3): 201, nov. 1971.
- Parecer n. 769/71 aprovado em 8 out. 1971. Validação de estudos pós-graduados. Relator: José Milano. Documenta, Rio de Janeiro (131): 278-81, out. 1971. Adm. e Legisl., Brasília (3): 213-15, nov. 1971.
- Parecer n. 871/71 aprovado em 7 dez. 1971. Sobre diplomas expedidos por instituições estrangeiras. Relator: José Milano. Documenta, Rio de Janeiro (133): 367-9, dez. 1971. Adm. e Legisl., Brasília (5): 251-2, jan. 1972.
- Indicação n. 2/72 aprovada em 26 jan. 1972. Credenciamento de curso de pós-graduação. Relator: Raymundo Moniz de Aragão. Documenta, Brasília (135): 290-2, fev. 1972. Adm. e Legisl., Brasília (7): 89-91, mar. 1972.
- Parecer n. 159/72 aprovado em 27 jan. 1972. Reconhecimento de título de especialista. Relator: Tharcísio Damy de Souza Santos. Documenta, Brasília (135): 225-6, fev. 1972. Adm. e Legisl., Brasília (7): 206, mar. 1972.
- Parecer n. 237/72 aprovado em 8 mar. 1972. Situação de curso de pós-graduação anterior à Lei n. 5.540. Relator: Newton Sucupira. Documenta, Brasília (136): 129-30, mar. 1972. Adm. e Legisl., Brasília (8): 219-20, abr. 1972.
- Parecer n. 250/72 aprovado em 8 mar. 1972. Situação de curso de doutoramento anterior à Lei n. 5.540. Relator: Newton Sucupira. Documenta, Brasília (136): 158-9, mar. 1972. Adm. e Legisl., Brasília (8): 219-20, abr. 1972.
- Parecer n. 664/72 aprovado em 5 jul. 1972. Equivalência de cursos. Relator: Vicente Sobrino Porto. Documenta, Brasília (140): 123-4, jul. 1972. Adm. e Legisl., Brasília (12): 194-5, ago. 1972.
- Parecer n. 692/72 aprovado em 6 jul. 1972. Autorização para defender tese de doutor em instituição não credenciada. Relator: Newton Sucupira. Documenta, Brasília (140): 291-2, jul. 1972. Adm. e Legisl., Brasília (12): 281-2, ago. 1972.

BRASIL. Conselho Nacional de Pesquisas. Instituições indicadas como centros de excelência. Rio de Janeiro | s.d. | 18 f.

BRASIL. Coordenação do Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Catálogo de bolsas-de-estudo (pós-graduação). Rio de Janeiro, 1970. 47 f.

----- Catálogo de bolsas-de-estudo (pós-graduação). Rio de Janeiro, 1971. 56 p.



- , Cursos de pós-graduação. Rio de Janeiro, 1968, 117 p.
- , Cursos de pós-graduação (mestrado e doutorado); cursos de especialização e aperfeiçoamento; cursos de extensão. Rio de Janeiro, 1965, 110 p.
- , Entidades que mantêm cursos de pós-graduação. Rio de Janeiro, 1970, 39 p.
- , Mestres e Doutores; relação dos que obtiveram esses títulos no exterior com bolsas-de-estudo da CAPES, de 1964 a 1970. Rio de Janeiro, 1971, 12 p.
- , Pós-graduação; legislação, pareceres do C.F.E., outros elementos, cursos credenciados. Rio de Janeiro, 1971, 104 p.
- , Programa de auxílios a centros e cursos de pós-graduação. Rio de Janeiro, 1972, 54 p. | Relatórios dos coordenadores de cursos |
- BRASIL. Embaixada, Washington, Escritório do Adido Científico. Cientistas brasileiros nos Estados Unidos da América, 1970-71. Washington, 1971, 94 p.
- BRASIL. Leis, decretos, etc. Lei n. 5.539 - 27 nov. 1968. Modifica dispositivos da Lei n. 4.881-A, de 6 dez. 1965, que dispõe sobre o Estatuto do Magistério Superior, e dá outras providências. Art. 6. D. Of., Brasília, 29 nov., ret.no de 3 dez. 1968. In: BRASIL. CAPES. Pós-graduação. Rio de Janeiro, 1971, p. 10-1.
- , Lei n. 5.540 - 28 nov. 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Arts. 17, 24, 25 e 36. D. Of., Brasília, 29 nov., ret. no de 3 dez. 1968. In: BRASIL. CAPES. Pós-graduação. Rio de Janeiro, 1971, p. 9. In: CARVALHO, Guido Ivan de. Ensino superior; legislação e jurisprudência. 3. ed. Rio de Janeiro, 1971, p. 53-65.
- , Lei n. 5.802 - 11 set. 1972. Dispõe sobre a inscrição em prova de habilitação à livre-docência. D. Of., Brasília, 12 set. 1972.
- , Decreto-lei n. 464 - 11 fev. 1969. Estabelece normas complementares à Lei n. 5.540, de 28 nov. 1968. Art. 8. D. Of., Brasília, 12 fev. 1969. In: BRASIL. CAPES. Pós-graduação. Rio de Janeiro, 1971, p. 10. In: CARVALHO, Guido Ivan de. Ensino superior; legislação e jurisprudência. 3. ed. Rio de Janeiro, 1971, p. 121-3.
- , Decreto-lei n. 465 - 11 fev. 1969. Estabelece normas complementares à Lei n. 5.539, de 27 nov. 1968. D. Of., Brasília, 12 fev. 1969. In: BRASIL. CAPES. Pós-graduação. Rio de Janeiro, 1971, p. 12. In: CARVALHO, Guido Ivan de. Ensino superior; legislação e jurisprudência. 3. ed. Rio de Janeiro, 1971, p. 121-3.
- , Decreto n. 63.343 - 1 out. 1968. Dispõe sobre a instituição de Centros Regionais de Pós-graduação. D. Of., Brasília, 2 out. 1968. In: BRASIL. CAPES. Pós-graduação. Rio de Janeiro, 1971, p. 12-4. In: CAPES B., Rio de Janeiro (191): 12-5, out. 1968.
- , Decreto n. 59.050 - 11 ago. 1966. Aprova o Estatuto da Fundação

Ensino Especializado de Saúde Pública. D. Of., Brasília, 16 ago. 1966.

- , Decreto n. 64.085 - 11 fev. 1969. Provê sobre a instituição da Comissão Executiva do Programa de Implantação dos Centros Regionais de Pós-graduação. D. Of., Brasília, 12 fev. 1969.
- , Decreto n. 65.310 - 8 out. 1969. Acresce parágrafos ao art. 10 do Decreto n. 63.345, de 1 out. 1968. D. Of., Brasília, 9 out. 1969. In: BRASIL. CAPES. Pós-graduação. Rio de Janeiro, 1971. p. 15.
- , Decreto n. 66.662 - 5 jun. 1970. Reformula a Coordenação do Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e dá outras providências. D. Of., Brasília, 8 jun., ret. no de 9 jul. 1970. In: BRASIL. CAPES. Pós-graduação. Rio de Janeiro, 1971. p. 15-9. In: CARVALHO, Guido Ivan de. Ensino superior; legislação e jurisprudência. 3. ed. Rio de Janeiro, 1971. p. 598-602.
- , Decreto n. 67.384 - 6 out. 1970. Institui o programa intensivo de pós-graduação, nas áreas ligadas ao desenvolvimento tecnológico do país. D. Of., Brasília, 6 out. 1970. In: BRASIL. CAPES. Pós-graduação. Rio de Janeiro, 1971. p. 12-21. In: CARVALHO, Guido Ivan de. Ensino superior; legislação e jurisprudência. 3. ed. Rio de Janeiro, 1971. p. 82-4.
- , Decreto n. 67.350 - 6 out. 1970. Dispõe sobre a implantação de Centros Regionais de Pós-graduação. D. Of., Brasília, 7 out. 1970. In: BRASIL. CAPES. Pós-graduação. Rio de Janeiro, 1971. p. 21-3. In: CARVALHO, Guido Ivan de. Ensino superior; legislação e jurisprudência. 3. ed. Rio de Janeiro, 1971. p. 84-6.
- , Decreto n. 70.553 - 17 maio 1972. Define áreas de competência no Setor de Ciência e Tecnologia e dá outras providências. D. Of., Brasília, 18 maio 1972.
- , Decreto n. 72.527 - 25 jul. 1973. Aprova o Plano Básico de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - PBDCT, para o biênio 1973-1974. D. Of., Brasília, 26 jul. 1973, suplemento.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Implantação da pós-graduação. In: -----, Reforma universitária. Brasília, 1972, p. 40-4 | A publicação contém o relatório do Grupo de Trabalho da Reforma Universitária |

BRASIL. Ministério do Planejamento e Coordenação Geral. Implantação da pós-graduação. In: -----, Programa estratégico de desenvolvimento 1968-1970. Rio de Janeiro, 1969. Vol. I, p. 129-34 | O volume contém relatório do Grupo de Trabalho da Reforma Universitária |

BRASIL. Pós-graduação já atrai mestres do exterior. CAPES B., Rio de Janeiro (227): 9-10, out. 1971 | Noticiário |

BRASIL. Serviço de Estatística da Educação e Cultura. Cursos de pós-graduação. Universidades e estabelecimentos isolados. In: -----, Sinopse estatística do ensino superior 1968. Rio de Janeiro, Fundação IBGE, 1969. p. 149-76.

- BRASIL. Serviço de Estatística da Educação e Cultura. Cursos de pós-graduação; mestrado, doutorado. In: -----, Ensino superior - 1972. Rio de Janeiro, 1973. p. 53-61.
- BRAVO, Luiz. A pós-graduação no Brasil. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 26, 29 e 31 dez. 1971. R. bras. Est. pedag., Rio de Janeiro, 58 (128): 388-97, out./dez. 1972.
- CAMPOS, Maria Aparecida Pourchet. A CAPES e seus programas. Rio de Janeiro, CAPES, 1973. 8 p | Documento apresentado em reunião do Conselho Deliberativo da CAPES, realizada em Brasília, 26 mar. 1973 |
- , A educação superior e os cursos de pós-graduação. O Globo, Rio de Janeiro, 15 nov. 1969. Caderno Economia p. 4. CAPES B., Rio de Janeiro (207): 1-5, fev. 1970. In: BRASIL. CAPES. Pós-graduação. Rio de Janeiro, 1971. p. 92-5.
- , Implantação dos cursos de pós-graduação. O Globo, Rio de Janeiro, 22 nov. 1969.
- , A investigação científica nos cursos de pós-graduação: sua importância e seu alcance. Brasília, MEC, Dep. Assuntos univ., 1972. 4 f | Tema apresentado no 1. Simpósio de Política Nacional de Pós-Graduação, Brasília, 18-20 jan. 1972 |
- , Política de pós-graduação no Brasil. R. bras. Est. pedag., Rio de Janeiro, 58 (128): 232-40, out./dez. 1972.
- CARVALHO, Antônio Paes de. Universidade Federal do Rio de Janeiro: realidade e objetivos na pesquisa e no ensino para graduados. Rio de Janeiro, UFRJ, 1972. 8 f. mimeog. R. bras. Est. pedag., Rio de Janeiro, 58 (128): 281-7, out./dez. 1972.
- CARVALHO, Gervásio Guimarães de et alii. Doutoramento no Brasil e nos Estados Unidos da América. Rio de Janeiro, CNEN, 1971. 180 p.
- CARVALHO, Guido Ivan de. Ensino superior; legislação e jurisprudência. 4. ed. Rio de Janeiro, 1973. 841 p.
- CENTRO DE ESTUDOS E TREINAMENTO EM RECURSOS HUMANOS. A pós-graduação em universidades brasileiras. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1971. 373 p | Levantamento realizado mediante convênio com o Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras. Coordenação de Roberto Hermeto Corrêa da Costa |
- , Treinamento do pessoal brasileiro no exterior. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1972. 165 p | Projeto Retorno |
- CHAGAS FILHO, Carlos. Atualidade e perspectivas da pós-graduação. R. bras. Est. pedag., Rio de Janeiro, 58 (128): 241-8, out./dez. 1972.
- , A Universidade do Brasil em face do problema da formação de quadros técnicos. R. bras. Est. pedag., Rio de Janeiro, 37 (86): 32-43, abr./jun. 1962.
- CIMBLERIS, Borisas. A hora e a vez da pós-graduação. Estado de Minas,

Belo Horizonte, 10 mar. 1968.

- CLOSS, Darcy. A necessidade de introdução de metodologia científica nos cursos de pós-graduação "stricto sensu". Brasília, MEC, Dept. Assuntos univ. 1972. 4 f | Tema apresentado no 1. Simpósio de Política Nacional de Pós-Graduação, Brasília, 18-20 jan. 1972 |
- COELHO, Magda Prates. O emprego, no Brasil, de profissionais treinados no exterior. Rio de Janeiro, FGV/IBRI, 1971. 11 p | Projeto Retorno |
- COIMBRA, Alberto Luiz. Pós-graduação em engenharia. Rio de Janeiro, 1965. 2 f. mimeog. | Trabalho apresentado no Simpósio Brasileiro de Escolas de Engenharia, Rio de Janeiro, jul. 1965 |
- , Pós-graduação de engenharia na UFRJ. R. bras. Est. pedag., Rio de Janeiro, 58 (128): 288/95, out./dez. 1972.
- O CONTO da pós-graduação. O Estado de São Paulo, São Paulo, 20 mar. 1973.
- COSTA, Sérgio Corrêa da. Evasão de cérebros; o caso brasileiro. Ci. e Tecnol., Rio de Janeiro (2): 49-51, out. 1969.
- COUCEIRO, Antônio Moreira. A pós-graduação nas ciências biológicas. R. bras. Est. pedag., Rio de Janeiro, 58 (128): 296-305, out./dez. 1972.
- COUTINHO, Afrânio. Pós-graduação em letras. R. bras. Est. pedag., Rio de Janeiro, 58 (128): 306-13, out./dez. 1972.
- CRESCENTE importância da pós-graduação. CAPES B., Rio de Janeiro (229): 1-2, dez. 1971.
- CUNHA, Sônia Franco da. Pós-graduação em ciências exatas na França e no Brasil. R. bras. Est. pedag., Rio de Janeiro, 58 (128): 340-5, out./dez. 1972.
- CURSOS de graduação e de pós-graduação. O Estado de São Paulo, São Paulo, 7 fev. 1967.
- DACORSO FILHO, Paulo. O Conselho Nacional de Pesquisas e a pós-graduação nas ciências agrárias. In: REUNIÃO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO AGRÍCOLA SUPERIOR, 11., Brasília, 4-6 out. 1971. Anais. Rio de Janeiro, 1971. p. 27-39.
- , O pesquisador em face dos regimes especiais de trabalho. In: REUNIÃO ANUAL DA ABEAS. 10., Lavras, MG, 14-17 out. 1970. Anais. Rio de Janeiro, Associação Brasileira de Educação Agrícola Superior, 1970. p. 16-20.
- DANON, Jacques. Físico adverte que o curso de pós-graduação não deve formar somente professores. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 31 maio 1973. 1. caderno, p. 10.
- DIRETRIZES para pós-graduação em engenharia nuclear. In: SIMPÓSIO DE ENGENHARIA NUCLEAR, Rio de Janeiro, 28-30 out. 1970. Anais. Rio de Janeiro, Instituto Militar de Engenharia, 1970, Não o paginado. | Conclusão das Comissões |

- DOUTORADO em artes para educação. CAPES B., Rio de Janeiro (228):24-26, nov. 1971 | Aspectos Internacionais de Educação |
- EQUIPE DE ASSESSORIA AO PLANEJAMENTO DO ENSINO SUPERIOR. A instituição de cursos de pós-graduação. In: --. Relatório da EAPES, Rio de Janeiro, MEC, Diret. Ens. Sup., 1969. p. 179-80.
- , Relatório da EAPES, Rio de Janeiro, MEC, Diret. Ens. sup., 1969. 648 p.
- FARACO, Eduardo Zacaro. A política de bolsas de estudo, no país e no estrangeiro, para estudos pós-graduados. Brasília, MEC, Dept. Assuntos univ., 1972 | Conferência realizada no 1. Simpósio de Política Nacional de Pós-Graduação, Brasília, 18-20 jan. 1972 |
- FERRAZ, Esther Figueiredo. Cursos de pós-graduação. Documenta, Rio de Janeiro (64): 124-6, dez. 1966. In: BRASIL. CAPES. Pós-graduação. Rio de Janeiro, 1971. p. 83-7 | Comentário ao relatório do Tema II do Seminário sobre Ensino Universitário, Rio de Janeiro, 3-5 nov. 1966 |
- FIGUEIRA, Fernando. Considerações sobre pós-graduação; escola médica continuada. R. Assoc. méd. bras., São Paulo, 17 (10): 341-2, out. 1971.
- FONSECA, Edson Nery da. A pós-graduação em biblioteconomia. Belo Horizonte, Associação Brasileira de Escolas de Biblioteconomia e Documentação e Escola de Biblioteconomia da UFMG, 1968. 9 f | Tema apresentado no 1. Seminário sobre o Ensino da Biblioteconomia. Belo Horizonte, 14-20 jan. 1972 |
- FRANCO, Eloisa Lopez. Necessidade do sistema tutorial nos cursos de pós-graduação "stricto sensu". Brasília, MEC, Dept. Assuntos univ., 1972 | Tema apresentado no 1. Simpósio de Política Nacional de Pós-Graduação, Brasília, 18-20 jan. 1972 |
- FURTADO, Tancredo A. Ensino médico -- III. Residência e pós-graduação. R. Assoc. méd. M. Gerais, Belo Horizonte, 21 (1): 55-8, mar. 1970.
- GASMAN, Lydinéa. A vantagem de cursos de didática de ensino superior complementando a formação dos mestres nos cursos de pós-graduação. Brasília, MEC, Dept. Assuntos univ., 1972. 4 f | Tema apresentado no 1. Simpósio de Política Nacional de Pós-Graduação, Brasília, 18-20 jan. 1972 |
- GÓES, Paulo de. Aspectos administrativos da educação pós-graduada no Brasil. R. bras. Est. pedag., Rio de Janeiro, 58 (128): 224-31, out./dez. 1972.
- , Centros de pesquisa e treinamento avançado (CPTA). In: CONFÉRENÇA DE FACULDADES LATINO-AMERICANAS DE MEDICINA, 4., Poços de Caldas, MG, 16-25 ago. 1964. Informações básicas sobre os temários. Belo Horizonte. Associação Brasileira de Escolas Médicas, 1964. p. 9-33. Documenta, Rio de Janeiro, (51): 76-90, abr. 1966
- , Uma política científica para a Universidade. O Globo, Rio de Janeiro, 27 dez. 1971. Caderno Vestibular 1972.
- GÓES FILHO, Joaquim Faria. Treinamento do pessoal brasileiro no exteri

or. R. bras. Est. pedag., Rio de Janeiro, 58 (128): 314-9, out./dez. 1972.

- GOMES, Roberto Alcantara. Relatório final | A pós-graduação no ensino médico | Rio de Janeiro, 1973. 10 f. mimeog. | Trabalho apresentado na 11. Reunião Anual da Associação Brasileira de Escolas Médicas, Rio de Janeiro, 20-22 set. 1973 |
- GONÇALVES, Ernesto de Lima. Ensino médico pós-graduado em hospitais do Instituto Nacional de Previdência Social. R. paul. Hosp., São Paulo, 18 (5): 3-9, maio 1970.
- GONÇALVES, Suzana. A CAPES e a política de formação de quadros. R. bras. Est. pedag., Rio de Janeiro, 43 (97): 73-6, jan./mar. 1965.
- , Estrutura da universidade. In: INSTITUTO DE PESQUISAS E ESTUDOS SOCIAIS, Rio de Janeiro. A educação que nos convém: fórum realizado em outubro/novembro - 1968. Rio de Janeiro, APEC Ed., 1969. p. 83-92.
- , Nem todos se formam aptos para fazer os cursos de mestrado. O Globo, Rio de Janeiro, 31 jan. 1972.
- , Política de pós-graduação. In: BRASIL. CAPES. Pós-graduação. Rio de Janeiro, 1971. p. 98-100. CAPES B., Rio de Janeiro (224): 1-3, jul. 1971.
- GOUVEIA, Aparecida Joly. O emprego público e o diploma de curso superior. R. bras. Est. pedag., Rio de Janeiro, 58 (128): 359-77, out./dez. 1972.
- GRACIARENA, Jorge. Pós-graduação em ciências sociais na América Latina. R. bras. Est. pedag., Rio de Janeiro, 58 (128): 265-80, out./dez. 1972.
- UM GUIA de opções para a sua atualização; onde, quando e como conseguir bolsas de estudo. Eng. mod., São Paulo, 9 (5): 33-40, fev. 1973.
- GUIDI, Maria Laís Mousinho. A pós-graduação na perspectiva do desenvolvimento. R. bras. Est. pedag., Rio de Janeiro, 58 (128): 211-4, out./dez. 1972.
- HOGUE, Henry W. O departamento na universidade norte-americana. VI. Programa de Pós-graduação. In: EQUIPE DE ASSESSORIA AO PLANEJAMENTO DO ENSINO SUPERIOR. Relatório da EAPES. Rio de Janeiro, MEC, Diret. Ens. sup., 1969. p. 541-3.
- INSTITUTO DE PESQUISAS E ESTUDOS SOCIAIS, Rio de Janeiro. A educação que nos convém: fórum realizado em outubro/novembro-1968. Rio de Janeiro, APEC Ed., 1969. 211p.
- KAMERGORODSKI, Bernardo C. Pós-graduação nos Estados Unidos; relato de uma experiência. R. bras. Est. pedag., Rio de Janeiro, 58 (128): 346-51, out./dez. 1972.
- LANARI JUNIOR, Amaro. Necessidade da pós-graduação de engenheiros na Escola de Minas de Ouro Preto: o papel do Instituto Costa Sena da Fundação Gorceix. Cerâmica, São Paulo, 16 (6): 53-60, jan./mar. 1970.
- LEITE, Celso Barroso. Ensino pós-graduado. CAPES B., Rio de Janeiro

- (215): 1-4, out. 1970. In: BRASIL. CAPES. Pós-graduação. Rio de Janeiro, 1971. p. 95-7.
- , A pós-graduação e o papel da CAPES. Rio de Janeiro, CAPES, 1973. 11 p. R. bras. Est. pedag., Rio de Janeiro, 58 (128): 352-8, out./dez. 1972.
- , Professor não qualificado é o drama da Universidade. O Globo, Rio de Janeiro, 9 nov. 1971. Caderno Vestibular | Declarações |
- , Proliferação de marsupiais no ensino pós-graduado. CAPES B., Rio de Janeiro (210): 1-2, maio 1970.
- , Superdotados, pós-graduação e elite. CAPES B., Rio de Janeiro (228): 1-2, nov. 1971. B. inf. Centro regional Pesq. educ., Salvador (45): 1-3, mar./abr. 1972.
- LIMA, Luiz Fernando Cirne. Discurso. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO AGRÍCOLA SUPERIOR. 11., Brasília, 4-6 out. 1971. Anais. Rio de Janeiro, 1971. p. 19-27.
- LIMA JUNIOR, Olavo Brasil et alii. Pessoal pós-graduado nas empresas. In: -----, Mercado de trabalho de nível superior: oferta e demanda de advogados, engenheiros, economistas e administradores Rio de Janeiro. Ed. Dados, 1972. p. 48-9.
- LISANTI FILHO, Luís. Bolsas-de-estudos e estágios técnicos. R. bras. Est. pedag., Rio de Janeiro, 47 (105): 116-28, jan./mar. 1967.
- LOPES, José Leite. Centros nacionais de treinamento e pesquisa para o desenvolvimento brasileiro. R. bras. Est. pedag., Rio de Janeiro, 40 (91): 221-7, jul./set. 1963.
- MACHADO NETO, A. L. Graduação e pós-graduação em face das alterações decorrentes do aumento de matrículas. B. cult. UFBA, Salvador, 11 (128/129): 27-39, jul./ago. 1967.
- , Um mestrado em ciências humanas. R. Cult. Bahia, Salvador (6): 107-20, jul./dez. 1971.
- MACIEL, Rubem Mário Garcia. Cursos de pós-graduação. Documenta, Rio de Janeiro (64): 101-12, dez. 1966. R. bras. Est. pedag., Rio de Janeiro, 47 (105): 91-101, jan./mar. 1967. In: BRASIL. CAPES. Pós-graduação. Rio de Janeiro, 1971. p. 74-83 | Relatório do Tema II do Seminário sobre Ensino Universitário, Rio de Janeiro, 3-5 nov. 1966 |
- MALAVOLTA, Euripedes. Formação de docentes para o ensino agrícola universitário. In: REUNIÃO ANUAL DA ABEAS. 10., Lavras, MG, 14-17 out. 1970. Anais. Rio de Janeiro, Associação Brasileira de Educação Agrícola Superior, 1970. p. 37-40.
- MARTINS, Joel. Objetivos e estrutura de um curso de pós-graduação para pesquisadores educacionais. Ci. e Cult., São Paulo, 23 (6): 741-6, dez. 1971. R. bras. Est. pedag., Rio de Janeiro, 58 (128): 379-88, out./dez. 1972.
- MATTOS, Luiz Alves de. Cursos de pós-graduação. Documenta, Rio de Janeiro (64): 174-9, dez. 1966. In: BRASIL. CAPES. Pós-graduação. Rio de Janeiro, 1971. p. 87-91 | Comentário ao relatório do

Tema II do Seminário sobre Ensino Universitário, Rio de Janeiro,  
3-5 nov. 1966

- MENDES, Durmeval Trigueiro. Pesquisa e ensino no mestrado de educação. R. bras. Est. pedag., Rio de Janeiro, 58 (128): 249-64, out./dez. 1972.
- MENDES João Paulo do Valle. Aspectos normativos e legais para organização, pedido de aprovação e reconhecimento de cursos de pós-graduação na área médica. Rio de Janeiro, 1973. 55 f. mimeog. | Trabalho apresentado na 11. Reunião Anual da Associação Brasileira de Escolas Médicas, Rio de Janeiro, GB, 20-22 set. 1973 |
- MIRANDA, Maria do Carmo Tavares de. Ensino e pesquisa no curso de filosofia; a pós-graduação em filosofia, R. Inst. Fil. Ci. humanas, Recife, 1 (1): 37-55, jan./jun. 1970.
- MONTENEGRO, Breyner. ITA. Instituto Tecnológico de Aeronáutica tem conceito revolucionário sobre pós-graduação. Diário de Notícias, Rio de Janeiro, 23 fev. 1965.
- MOTTA, José Guilherme da. Pós-graduação nas ciências agrárias. ABEAS Informa, 1 (3) não paginado, 1971 | Publicado dentro dos Anais da XI Reunião Anual da Associação Brasileira de Educação Agrícola Superior, Brasília, 4-6 out. 1971 |
- OLIVEIRA, Américo Barbosa de & CARVALHO, José Zacarias Sá. A formação de pessoal de nível superior e o desenvolvimento econômico. Rio de Janeiro, CAPES, 1960. 232 p.
- OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. Pós-graduação em antropologia no Museu Nacional. R. Inst. Ci. Soc. Univ. Brasil, Rio de Janeiro, 1 (1): 237-50, jan./jun. 1962.
- OLIVEIRA, Roberto Gomes de. Diretrizes para a pós-graduação. In: SIMPÓSIO DE ENGENHARIA NUCLEAR, Rio de Janeiro, 28-30 out. 1970. Anais. Rio de Janeiro, Instituto Militar de Engenharia, 1970. Não paginado.
- PADILHA, Raymundo. Financiamento do corpo discente e o banco de educação. In: INSTITUTO DE PESQUISAS E ESTUDOS SOCIAIS, Rio de Janeiro. A educação que nos convém; fórum realizado em outubro-novembro - 1968. Rio de Janeiro, APEC Ed., 1969. p. 139-45.
- PASSARINHO, Jarbas Gonçalves. Discurso. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO AGRÍCOLA SUPERIOR, 11., Brasília, 4-6 out. 1971. Anais. Rio de Janeiro, 1971. p. 40-7.
- PAES, Emílio de Vasconcelos de. Qualificações do engenheiro nuclear para os projetos de desenvolvimento. IV. O curso de pós-graduação em ciências e técnicas nucleares da Universidade Federal de Minas Gerais. In: SIMPÓSIO DE ENGENHARIA NUCLEAR, Rio de Janeiro, 28-30 out. 1970. Anais. Rio de Janeiro, Instituto Militar de Engenharia, 1970. p. 16-27.
- PASTORE, José, resp. A pós-graduação. In: ---. O ensino superior em São Paulo, aspectos quantitativos e qualitativos de sua expansão. São Paulo, Instituto de Pesquisas Econômicas, 1969-70. p. 105-7.



- PAULA, Aloysio de & DAVIDOVICH, Eugênio. Internato e residência; o papel do treinamento graduado na racionalização da assistência médica. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESCOLAS MÉDICAS, 8., Brasília, 3-6 set. 1970. Anais. Rio de Janeiro, UFRJ, 1970. p. 199-216.
- PELLEGRINI, Victor José. Programa de pós-graduação em economia rural. R. Econ. rural, Rio de Janeiro, 3 (3): 17-34, jul. 1971.
- PINHO FILHO, Alceu G., coord. Pós-graduação e pesquisa. B. Soc. bras. Fís., Salvador (4): 299-326, dez. 1970. |Esse número do Boletim é dedicado ao Simpósio Nacional sobre o Ensino da Física. São Paulo, 26-29 jan. 1970|
- PORTO, Jarbas A. A residência como ensino de pós-graduação de especialização. Rio de Janeiro, 1973. 12 f. mimeog. |Trabalho apresentado na 11. Reunião Anual da Associação Brasileira de Escolas Médicas, Rio de Janeiro, GB, 20-22 set. 1973|
- PÓS-GRADUAÇÃO; os centros regionais em julgamento. O Globo, Rio de Janeiro, 20 dez. 1971. Caderno Vestibular, 1972.
- PÓS-GRADUAÇÃO é curso de pouca validade para os profissionais. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 20 maio 1973.
- PÓS-GRADUAÇÃO é fenômeno dos trópicos. J. univ., Recife, 4 (1): 2, set. 1972.
- PÓS-GRADUAÇÃO: sua opção face à plethora de médicos. Méd. mod., São Paulo, 13 (3): 23-31, jun. 1973.
- PRADO, J. Leal. Ciências biomédicas e a formação de pós-graduados. R. Assoc. méd. bras., Rio de Janeiro, 16 (5): 167-8, maio 1970.
- Opinião sobre a pós-graduação na área médica. Ci. e Cult., São Paulo, 24 (4): 329-32, abr. 1972.
- PROFESSOR quer estímulo para ensino pós-graduado. CAPES B., Rio de Janeiro (215): 11, out. 1970.
- REIS, José. Fundação Carlos Chagas, verdadeira faculdade de pós-graduação. Ci. e Cult., São Paulo, 24 (9): 888-90, set. 1972.
- REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO AGRÍCOLA SUPERIOR, 11., Brasília, 4-6 out. 1971. Anais. Rio de Janeiro, ABEAS, 1971. 47 p |Tema central: Pós-graduação nas Ciências Agrárias|
- REUNIÃO DE DIRETORES E COORDENADORES DA PÓS-GRADUAÇÃO NAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS. Rio de Janeiro, 19-21 jun. 1972. Anais. Rio de Janeiro, Associação Brasileira de Educação Agrícola Superior, 1972.
- RIGATTO, Mário. Pós-graduação em áreas clínicas da medicina. R. Assoc. méd. bras., São Paulo, 17 (10): 340, out. 1971.
- ROCHA, A. F. G. da. O ensino da medicina nuclear nas escolas brasileiras. Rio de Janeiro, 1937. 20 f. mimeog. |Trabalho apresentado na 11. Reunião Anual da Associação Brasileira de Escolas Médicas, Rio de Janeiro, GB, 20-22 set. 1973|

- ROCHA, Hilton. O ensino médico brasileiro atual -- prós e contras. O Estado de São Paulo, 23 maio 1971.
- , Especialização médica no Brasil. In: ---. Páginas esparsas, Belo Horizonte, A Ibérica, 1971. p. 57-67.
- , A pós-graduação em nossa Universidade. Estado de Minas, Belo Horizonte, 26 maio 1968.
- , Sobre o ensino médico brasileiro -- 1968. In: ---. Páginas esparsas. Belo Horizonte, A Ibérica, 1971. p. 133-49.
- ROCHA, José Sales Mariano da. O curso de pós-graduação em engenharia rural: características gerais e importância da fotointerpretação. Publicação avulsa da Coordenação dos Cursos de Pós-graduação. Universidade Federal de Santa Maria (3): 7-14, ago. 1972.
- ROMEO, Paulo Gomes. Problemas da fixação dos cientistas nos institutos de pesquisa e universidades. Experiência do Estado de São Paulo. Adm. paulista, São Paulo (10): 39-55, jul./dez. 1965.
- ROSA, Aldo Vieira da. Observações sobre o ensino pós-graduado no Brasil. Relatório sobre a COPPE | s. n. t. | mimeog.
- SÁ, Paulo. Ensino de engenharia, antes e depois do curso. R. bras. Est. pedag., Rio de Janeiro, 43 (97): 37-45, jan./mar. 1965.
- , A pós-graduação. Rio de Janeiro, FGV/CETRHU, 1969.
- , A pós-graduação em universidades brasileiras. Rio de Janeiro, FGV/CETRHU, 1971. 373 p.
- SALVADOR, Ângelo Domingos. Relatórios científicos nos cursos de pós-graduação. In: ---. Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica. 2. ed. Porto Alegre, Sulina Ed., 1971. p. 165-84.
- SANTOS, Roberto Figueira. Os cursos de pós-graduação "stricto sensu" e seu papel na formação das elites intelectuais do país. Brasília, MEC, Dept. Assuntos univ., 1972 | Conferência proferida no 1. Simpósio de Política de Pós-Graduação, Brasília, 18-20 jan. 1972 |
- , O ensino de pós-graduação no Brasil. Educação, Brasília (2): 1-7, jul./set. 1971.
- , A formação de professores para o ensino superior. 34 f | Palestra proferida no 6. Seminário de Assuntos Universitários, Brasília, 8 maio 1973 |
- SCARABÓTOLO, Hélio A. A cooperação internacional em educação, ciência e cultura. Rio de Janeiro, Ministério das Relações Exteriores, 1968. 90 p.
- SCHMIDT, Benjamin José et alii. Cursos de pós-graduação e as universidades particulares. Rio de Janeiro, 1973. 4 f. mimeog. | Trabalho apresentado na 11. Reunião Anual da Associação Brasileira de Escolas Médicas, Rio de Janeiro, GB, 20-22 set. 1973 |
- SCHWARTZMAN, Simon. Profissionais brasileiros treinados no exterior -- 1960 a 1970. Rio de Janeiro, FGV/IBRI, 1971. 110 p | Projeto Retorno |
- SENISE, José Tomaz. A pós-graduação e a pesquisa. Rio de Janeiro, 1965.

- 6 f. mimeog. | Trabalho apresentado no Simpósio Brasileiro de Escolas de Engenharia, Rio de Janeiro, julho 1965|
- SENISE, Paschoal E. Américo. A função da pós-graduação na formação de pesquisadores. Ci. e Cult., São Paulo, 23 (6): 739-40, dez. 1971.
- SENTA, Yara M. C. Della. Cursos de pós-graduação no Brasil. Processos de credenciamento e de reconhecimento como Centro de Excelência. Porto Alegre, Centro Regional Sul de Pós-Graduação, 1973. 241 p.
- SILVA, Ady Raul da. Observações e sugestões sobre o desenvolvimento da pós-graduação no País. Ci. e Cult., São Paulo, 24 (4): 333-8, abr. 1972.
- SIMONSEN, Mário Henrique. O ensino de economia em nível de pós-graduação no Brasil. R. bras. Econômic., Rio de Janeiro, 20 (4): 19-30, dez. 1966 | Documento apresentado ao Seminário sobre Problemas da Economia e da Pesquisa Econômica no Brasil, Itaipava, 4-6 mar. 1966|
- SIMPÓSIO DE POLÍTICA NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO. 1., Brasília, 18-20 janeiro 1972. Relatório Geral. MEC, Dep. Assuntos univ. 7 f.
- , Informe. R. bras. Est. pedag., Rio de Janeiro, 58 (128): 335-9, out./dez. 1972.
- SOUZA, Antônio José de. Instituto de Tecnologia de Alimentos (Curso de pós-graduação). R. Univ. est. Campinas, nov. 1971. p. 83.
- SOUZA, Edson Machado de. Objetivos e importância de um estudo de demanda de profissionais a nível de pós-graduação em ciências agrárias para atender às necessidades do desenvolvimento do país. Rio de Janeiro, 1972 | Trabalho apresentado na Reunião de Diretores e Coordenadores da Pós-Graduação nas Ciências Agrárias, Rio de Janeiro, 19-21 jun. 1972|
- SUCUPIRA, Newton Lins Buarque. Os centros regionais de pós-graduação e a política do governo. Brasília, MEC, Dep. Assuntos univ., 1972 | Trabalho apresentado no 1. Simpósio de Política Nacional de Pós-Graduação, Brasília, 18-20 jan. 1972|
- , Definição dos cursos de pós-graduação. R. bras. Est. pedag., Rio de Janeiro, 44 (100): 415-33, out./dez. 1965.
- , Ensino superior: expansão, reforma e pós-graduação. R. bras. Est. pedag., Rio de Janeiro, 58 (128): 226-23, out./dez. 1972.
- TAVEIRA, Zilda Machado. Cursos de biblioteconomia e documentação em nível pós-graduado. São Paulo, 1967. 7 f. mimeog. | Trabalho apresentado no 5. Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, 8-15 jan. 1967|
- TEIXEIRA, Anísio Spinola. Uma perspectiva da educação superior no Brasil. R. bras. Est. pedag., Rio de Janeiro, 50 (111): 21-82, jul./set. 1968.
- TOLOSA, Erasmo M. Castro de. A residência no ensino médico brasileiro

ro. Rio de Janeiro, 1973. 3 f. mimeog. | Trabalho apresentado na 11. Reunião Anual da Associação Brasileira de Escolas Médicas, Rio de Janeiro, GB, 20-22 set. 1973 |

UNIVERSIDADE ampliada. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 20 jun. 1972. 1, caderno, p. 6.

VICHI, Fábio Leite. A residência como treino médico no Hospital de Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (1956-1973). Rio de Janeiro, 1973. 15 f. mimeog. | Trabalho apresentado na 11. Reunião Anual da Associação Brasileira de Escolas Médicas, Rio de Janeiro, GB, 20-22 set. 1973 |

/vânia

A D E N D O

- BRASIL. Conselho Federal de Educação. Indicação n. 4/72 aprovada em 5 abr. 1972. Pós-graduação em medicina. Nova redação ao art. 8º das normas baixadas com o Parecer n. 576/70. Relator: Valmir Chagas. Documenta, Brasília (137): 278, abr. 1972. Ret. Documenta, Brasília (138): 239, maio 1972.
- , Resolução n. 13-17 jan. 1973. D. Of., Brasília, 1 mar. 1973. Documenta, Brasília (148): 45, mar. 1973. Adm. e Legisl., Brasília (20): 92, abr. 1973 | Decorrente da Indicação n. 4/72 aprovada em 5 abr. 1972 |
- , Parecer n. 1.460/73 aprovado em 10 set. 1973. Sistematização para pedidos de credenciamento de cursos de pós-graduação. Relator. T. D. de Souza Santos. Documenta, Brasília (154): 189-91, set. 1973.
- , Pedido de credenciamento: cursos de pós-graduação. Brasília, 1973. 30 f. | Contém a Portaria n. 95, de 6 nov. 1973, do Presidente do Conselho Federal de Educação, e conjunto de formulários e manual de instruções para pedidos de credenciamento, anexados ao Parecer n. 1.460/73, aprovado em 10 set. 1973 |
- BRASIL. Leis, decretos, etc. Decreto n. 73.411 - 4 jan. 1974. Institui o Conselho Nacional de Pós-Graduação e dá outras providências. D. Of., Brasília, 7 jan. 1974 | Ficam revogados os Decretos ns. 63.343 - 1 de out. 1968, 64.085 - 11 fev. 1969 e 67.350 - 7 out. 1970, todos sobre Centros Regionais de Pós-Graduação |
- DIAS, Lindolpho de Carvalho. CFE mudará processo dos cursos de pós-graduação. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 22 maio 1973.
- GUDIN, Eugênio. A demanda é de gente capaz. O Globo, Rio de Janeiro, 10 set. 1973. Ci. e Cult., São Paulo, 25 (10): 988-9, out. 1973.
- LEITE, Celso Barroso. CAPES: balanço com saldo. Rio de Janeiro, CAPES 1974, 10 p.
- PÓS-GRADUAÇÃO nas ciências agrárias. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO AGRÍCOLA SUPERIOR, 12., Salvador, 30 out. a 1 nov. 1972. Anais, Rio de Janeiro, 1972, p. 26-30 | Painel discute a pós-graduação |
- PÓS-GRADUAÇÃO: um guia para você se impor aos concorrentes. Manual do Jovem Médico, São Paulo: 55-68, 1973 | Suplemento anual de Méd. mod. |
- REALE, Miguel. A pós-graduação. In: ---. Quatro anos de reitoria. Universidade de São Paulo, 1973. p. 10-2.
- SANTOS, Roberto Figueira. O papel do Conselho Federal de Educação na reformulação da educação nacional. Documenta, Brasília (149): 3-13, abr. 1973.
- , A formação de professores para o ensino superior. Documenta, Brasília (151): 1-14, junho 1973 | Palestra proferida no 6. Seminário de Assuntos Universitários, Brasília, 8 maio 1973 |
- SOUZA, Heitor Gurgulino de. As universidades e a formação de recursos hu

manos para a área de ciência e tecnologia. Ci. e Cult., São Paulo,  
25 (11): 1056-67, nov, 1973 | Palestra proferida na 25. Reunião  
Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência |

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

BASES PARA ELABORAÇÃO DO REGIMENTO PARA OS  
CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

1. A FACULDADE DE EDUCAÇÃO MANTERÁ, INICIALMENTE, OS SEGUINTES CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO:

I - DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

1. FORMAÇÃO DO DIRETOR DE ESCOLA SECUNDÁRIA
2. FORMAÇÃO DO PROGRAMADOR EM EDUCAÇÃO
3. FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR
4. ESPECIALISTA EM QUALQUER CAMPO DE ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

II - DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA EDUCACIONAL

1. FORMAÇÃO DO ORIENTADOR EDUCACIONAL
2. FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE PSICOLOGIA EDUCACIONAL.
3. ESPECIALISTA EM PSICOLOGIA EDUCACIONAL.

III - DEPARTAMENTO DE DIDÁTICA

1. FORMAÇÃO DO SUPERVISOR DO ENSINO (ORIENTADOR PEDAGÓGICO)
2. FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE DIDÁTICA (CAMPO DAS DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS)
3. ESPECIALISTA EM MÉTODOS DE ENSINO NO CAMPO DAS CIÊNCIAS PEDAGÓGICAS.

2. A DURAÇÃO DO CURSO SERÁ DE 17 SEMANAS DE 6 HORAS, EQUIVALENDO A 102 DIAS EM CADA PERÍODO. HAVERÁ 2 PERÍODOS, O QUE TOTALIZARÁ 34 SEMANAS, 204 DIAS. A CARGA HORÁRIA POR DIA PARA REUNIÕES EM CLASSE E SEMINÁRIOS NÃO PODERÁ ULTRAPASSAR 4 HORAS.

3. OS CANDIDATOS À ADMISSÃO AOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO DEVERÃO POSSUIR O TÍTULO DE BACHAREL OU EQUIVALENTE, EXPEDIDO POR ESTABELECIMENTO OU UNIVERSIDADE RECONHECIDA, NACIONAL OU ESTRANGEIR

RA. NO CASO DE ESTRANGEIROS, É OBRIGATÓRIO COMPREENDER E LER CORRENTAMENTE A LÍNGUA PORTUGUESA.

4. OS CURSOS DO DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO SERÃO ABERTOS AOS SEGUINTE CANDIDATOS:

- A) BACHARÉIS OU LICENCIADOS EM PEDAGOGIA;
- B) BACHARÉIS EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA OU ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS;
- C) BACHARÉIS OU LICENCIADOS EM CIÊNCIAS SOCIAIS.

PARA O CURSO 1, É NECESSÁRIO PROVAR EXERCÍCIO DE MAGISTÉRIO SECUNDÁRIO POR MAIS DE 2 ANOS CONSECUTIVOS.

PARA O CURSO 2, É NECESSÁRIO TER CURSADO 2 ANOS DE ESTATÍSTICA EDUCACIONAL OU 1 ANO DE ESTATÍSTICA E 1 ANO DE ESTATÍSTICA EDUCACIONAL.

OS CURSOS N. 3 E 4/<sup>SÃO</sup> PRIVATIVOS DOS BACHARÉIS E LICENCIADOS EM PEDAGOGIA.

5. OS CURSOS DO DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA EDUCACIONAL SÃO ABERTOS AOS SEGUINTE CANDIDATOS:

- A) BACHARÉIS OU LICENCIADOS EM PSICOLOGIA
- B) BACHARÉIS OU LICENCIADOS EM PEDAGOGIA.

DE QUALQUER FORMA, DEVERÃO COMPROVAR ATIVIDADE DOCENTE, NO CURSO MÉDIO, SUPERIOR A 2 ANOS CONSECUTIVOS.

6. OS CURSOS DO DEPARTAMENTO DE DIDÁTICA SÃO ABERTOS A LICENCIADOS POR FACULDADES DE EDUCAÇÃO, FILOSOFIA, CIÊNCIAS, LETRAS, ETC.

7. OS FORMULÁRIOS DE INSCRIÇÃO DEVEM SER IMPRESSOS PARA QUE SEJAM PREENCHIDOS PELOS CANDIDATOS, COM ANTECEDÊNCIA DE 6 SEMANAS ANTES DO INÍCIO DAS INSCRIÇÕES. DEVEM CONTER ESPAÇO PARA INFORMAÇÕES MINUCIOSAS SÔBRE O CANDIDATO. ALÉM DO FORMULÁRIO, O CANDIDATO DEVERÁ APRESENTAR, EM DUAS VIAS, O SEU "CURRILUM VITAE" E, SE ENTENDER, CARTAS DE RECOMENDAÇÃO ASSINADAS POR PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS, DOS QUAIS OS CANDIDATOS TENHAM SIDO ALUNOS.

8. NA AMÉRICA DO NORTE, OS CANDIDATOS APRESENTAM OS "SCORES" DOS EXAMES PSICOLÓGICOS, FEITOS EM INSTITUIÇÕES CREDENCIADAS PELA UNIVERSIDADE. NO BRASIL, A FACULDADE DE EDUCAÇÃO PODERIA CREDENCIAR O ISOP DA FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS OU SOLICITAR A COLABORAÇÃO DO INSTITUTO DE PSICOLOGIA. DE QUALQUER FORMA, TAIS EXAMES DEVEM SER REALIZADOS ANTES DA INSCRIÇÃO DO CANDIDATO E JUNTADOS AO SEU REQUERIMENTO -



MENTO. OS EXAMES MAIS COMUNS, NOS ESTADOS UNIDOS, SÃO OS TESTES DE ANALOGIA DE MILLER. NO BRASIL, FICARÁ A CRITÉRIO DAS INSTITUIÇÕES QUE O REALIZAREM. NUM FUTURO, PODER-SE-Á PENSAR EM ESTABELECEER CRITÉRIOS. ALÉM DISSO, O CANDIDATO DEVE FAZER MINUCIOSO INFORME SÔBRE AS SUAS ATUAIS OCUPAÇÕES E ATIVIDADES, HABILITANDO A VERIFICAR SE REALMENTE PODERÁ ÊLE CURSAR 4 HORAS POR DIA E DEDICAR-SE 8 AO ESTUDO. O HORÁRIO DEVERÁ LOGO SER INFORMADO. PREFERÊNCIA PELA MANHÃ: DAS 8 AO 1/2 DIA, EM SEMANA DE 6 DIAS.

9. OS CRÉDITOS DEVEM SER DE 2 ESPÉCIES :

- A) 1 HORA POR SEMANA/SEMESTRE = A 1 CRÉDITO;  
SEMINÁRIOS, AULAS;
- B) 8 HORAS POR SEMANA/SEMESTRE DE ESTÁGIO, INCLUINDO  
"WORKSHOPS" = A 14 CRÉDITOS.

OS CURSOS DEVEM CONTAR, VIA DE REGRA, COM:

4 MATÉRIAS DE 3 HORAS SEMANAIS	=	12 CRÉDITOS;
2 MATÉRIAS DE 2 HORAS SEMANAIS	=	4 CRÉDITOS;
8 HORAS DE TRABALHOS PRÁTICOS E ESTÁGIOS	=	<u>14 CRÉDITOS</u>
		30 CRÉDITOS.

10. O LIMITE DE ALUNOS PARA OS CURSOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL NÃO DEVE EXCEDER A 15, PARA COMEÇAR, SÓ A EXPERIÊNCIA E A EXPANSÃO DOS RECURSOS DIDÁTICOS PERMITIRÃO REVER ÊSSE LIMITE.

11. NA INSCRIÇÃO, O CANDIDATO PODERÁ OPTAR:

- A) POR UM GRAU DE MESTRE;
- B) POR UM CERTIFICADO DE ESPECIALIZAÇÃO.

NA HIPÓTESE DE PRETENDER UM GRAU DE MESTRE, PODERÁ ÊLE OPTAR:

- A1) POR UM TÍTULO QUE MENCIONE A SUA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL: DIRETOR DE ESCOLA SECUNDÁRIA, SUPERVISOR DE ENSINO, ORIENTADOR EDUCACIONAL;
- A2) POR UM TÍTULO QUE O HABILITE A LECIONAR MATÉRIAS DO CAMPO ABRANGIDO, NO DEPARTAMENTO CORRESPONDENTE DE QUALQUER UNIVERSIDADE OU ESTABELECIMENTO ISOLADO DE ENSINO SUPERIOR.

12. A FACULDADE PODERÁ, EM FUTURO, MINISTRAR CURSOS DE VERÃO, PARA PÓS-GRADUAÇÃO, DE DEZEMBRO A FEVEREIRO OU JANEIRO-FEVEREIRO, COMPLEMENTADO COM JULHO (NESSE CASO, SERIA CHAMADO "CURSO DE FÉRIAS"),

PARA QUE O MESTRADO SEJA CONSEGUIDO DURANTE 4 PERÍODOS DE ENSINO INTENSIVO, DEVENDO OS ALUNOS SER DE TEMPO INTEGRAL (SE POSSÍVEL, INTERNOS NA UNIVERSIDADE). TAIS CURSOS DESTINAM-SE ESPECIALMENTE A PROFESSÔRES EM EXERCÍCIO QUE, DE FORMA ALGUMA, PODERIA SUGUIR UM CURSO REGULAR DE DOIS PERÍODOS.

13. A FACULDADE DE EDUCAÇÃO DEVERÁ LIBERAR ALGUNS DE SEUS PROFESSÔRES PARA O PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO, SEGUNDO UM PROGRAMA A SER ELABORADO. PARA O ANO DE 1969, SUGIRO QUE ENTREM 8: 2 DO CAMPO DA ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR; 2, DO DE PSICOLOGIA EDUCACIONAL, 1 DE FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO, 1 DE BIOLOGIA E 1 DE ESTATÍSTICA.

14. DEVEM SER REPARTIDOS OS DIAS SEGUNDO RECOMENDAÇÕES PRECISAS, PODENDO-SE ADOTAR, POR EXEMPLO, A SEGUINTE ORIENTAÇÃO:

- 1º PERÍODO: 6 DIAS DE 4 HORAS - PARA ORIENTAÇÃO - EXPOSIÇÃO DO PROFESSORADO;  
 3 DIAS DE 4 HORAS - PARA EXAMES COMPREENSIVOS;  
 93 DIAS DE 4 HORAS - PARA SEMINÁRIOS E TRABALHOS DE ESTÁGIO OU PRÁTICOS.
- 2º PERÍODO: 80 DIAS PARA SEMINÁRIOS:  
 4 DIAS PARA EXAMES COMPREENSIVOS;  
 18 DIAS PARA TRABALHOS PRÁTICOS E ESTÁGIOS.

15. O GRAU É DE MESTRE EM EDUCAÇÃO, INDICANDO, NO SUB-TÍTULO, O CAMPO: DIRETOR DE ESCOLA SECUNDÁRIA, PROGRAMADOR EM EDUCAÇÃO, ORIENTADOR EDUCACIONAL, SUPERVISOR DE ENSINO OU, ENTÃO, SEM INDICAÇÃO ALGUMA, O QUE SIGNIFICA QUE SE DESTINA APENAS AO MAGISTÉRIO SUPERIOR. 15

16. SÓ SE CONCEDERÁ O GRAU AOS ESTUDANTES QUE TENHAM:

- A) ADQUIRIDO PROFICIÊNCIA NUM CAMPO ESPECIALIZADO DE SERVIÇO EDUCACIONAL OU NO CAMPO GERAL DE UM DEPARTAMENTO;
- B) O TIDO AMPLA COMPREENSÃO DOS MAIORES PROBLEMAS DA EDUCAÇÃO, ESPECIALMENTE QUANTO ÀS SUAS RAÍZES SOCIOLOGICAS E SUA FUNÇÃO NA DEMOCRACIA BRASILEIRA;
- C) COMPLETADO O MÍNIMO DE 30 CRÉDITOS DE ESTUDOS EM NÍVEL PÓS-GRADUADO, 20 DOS QUAIS NA PRÓPRIA FACULDADE DE EDUCAÇÃO;
- D) SATISFEITO OS REQUISITOS GERAIS DO ESTATUTO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO OU DO REGIMENTO DA FACULDADE, RELATIVAMENTE À CONCESSÃO DE GRAUS.

17. HAVERÁ UM EXAME "COMPREENSIVO" NO FINAL DE CADA PERÍODO, PARA DEMONSTRAR A CAPACIDADE DO ESTUDANTE EM INTEGRAR OS CONHECIMENTOS NO SEU CAMPO ESPECIAL DE INTERESSE. É UM EXAME INTERDISCIPLINAR, PARA CUJA ELABORAÇÃO COOPERAM TODOS OS PROFESSORES. O EXAME DEVERÁ DURAR ATÉ 4 HORAS, PODENDO O ALUNO CONSULTAR MATERIAL PERMITIDO PELOS PROFESSORES.

18. EM CADA DISCIPLINA CADA ESTUDANTE DEVERÁ REALIZAR UM TRABALHO DE PESQUISA, DEMONSTRANDO SUA CAPACIDADE DE LOCALIZAR, ORGANIZAR E SINTETIZAR AS INFORMAÇÕES, BEM COMO DE CRITICÁ-LAS E TOMAR UMA POSIÇÃO DEFINIDA. ESSE TRABALHO DEVERÁ ORIGINAR-SE DOS SEMINÁRIOS.

19. NÃO PODERÁ FUNCIONAR CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO SEM QUE HAJA UM DIRETOR DE CURSOS (DIRETOR ADJUNTO, NO CASO DE NOSSA FACULDADE) OU UM COORDENADOR.

20. APÓS A PRIMEIRA SEMANA DE CONTACTOS COM OS ESTUDANTES, CADA ALUNO DEVERÁ RECEBER DO COORDENADOR GERAL DO CURSO (OU DIRETOR ADJUNTO DE PÓS-GRADUAÇÃO) UM PLANO GERAL DE ESTUDO, EM QUE DEVEM SER ESPECIFICADAS:

- A) UNIDADES DA MATÉRIA;
- B) BIBLIOGRAFIA DE CADA UNIDADE;
- C) SUAS ATIVIDADES (INDICAÇÃO DOS SEMINÁRIOS DE QUE DEVERÁ PARTICIPAR COMO RELATOR E DOS QUE PARTICIPARÁ COMO DEBATEDOR);
- D) SISTEMA DE VERIFICAÇÃO;
- E) HORÁRIOS E LOCAL DE ESTÁGIOS;
- F) INFORMAÇÕES COMPLETAS SOBRE A NATUREZA DO CURSO, SUA FINALIDADE, SEU PROCESSAMENTO, ETC.

21. NO FINAL DO CURSO, O ESTUDANTE APRESENTARÁ UMA MONOGRAFIA, DEVENDO HAVER TEMPO DISPONÍVEL PARA O PROFESSOR DO CAMPO PARA SUPERVISIONAR O SEU PLANEJAMENTO, A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA E COM ELE DISCUTIR ALGUNS ASPECTOS DE ORGANIZAÇÃO.

22. SÓ PODERÃO LECIONAR NOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO PESSOAS QUE SEJAM TITULARES DE CADEIRAS EM UNIVERSIDADES RECONHECIDAS OU ESTABELECIMENTOS ISOLADOS DE ALTA CATEGORIA, DOUTORES EM EDUCAÇÃO E PORTADORES DO TÍTULO DE MESTRADO POR INSTITUIÇÕES RECONHECIDAS (ESTRANGEIRAS) OU CREDENCIADAS (NACIONAIS). OS PROFESSORES DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO DEVERÃO FICAR LIBERADOS DE ATIVIDADES NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO.

23. QUANTO A CURRÍCULOS, COMO SUGESTÃO OFEREÇO OS SEGUINTE:

I - DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR	SEM/HORA	CRD
DIRETOR DE ESCOLA SECUNDÁRIA		
1. ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DA ESCOLA SECUNDÁRIA	3	3
2. CURRÍCULO DA ESCOLA SECUNDÁRIA	3	3
3. TÉCNICAS DE VERIFICAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR	3	3
4. SUPERVISÃO DO ENSINO DA ESCOLA SECUNDÁRIA	3	3
5. MATÉRIA ELETIVA	2	2
6. MATÉRIA ELETIVA	2	2
7. PRÁTICA DE ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR - ESTÁGIO	8	<u>14</u>
		30

MATÉRIAS ELETIVAS:

1. TÉCNICA DO PLANEJAMENTO DO TRABALHO ESCOLAR
2. LEGISLAÇÃO ESCOLAR
3. ESTATÍSTICA EDUCACIONAL
4. PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM
5. FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO (TEORIAS RECENTES)
6. PROBLEMAS DE AJUSTAMENTO ESCOLAR.

PROGRAMADOR EM EDUCAÇÃO

1. TÉCNICAS DO PLANEJAMENTO EM EDUCAÇÃO	3	3
2. MÉTODOS E TÉCNICAS EM PESQUISA (INCLUI DO DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA)	3	3
3. ESTRUTURA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA - EDUCAÇÃO COMPARADA	3	3
4. SOCIOLOGIA EDUCACIONAL	3	3
5. MATÉRIA ELETIVA	2	2
6. MATÉRIA ELETIVA	2	2
7. PRÁTICA DE PLANEJAMENTO EDUCACIONAL	8	<u>14</u>
		30

MATÉRIAS ELETIVAS:

1. ECONOMIA E EDUCAÇÃO
2. ECONOMETRIA (PRERREQUISITO: ANÁLISE MATEMÁTICA)
3. PROGRAMAÇÃO EM COMPUTADOR (INICIAÇÃO DE LINGUAGEM E MANEJO)
4. TESTES E MEDIDAS.
5. HISTÓRIA E FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA
6. FILOSOFIA EDUCACIONAL (TEORIAS RECENTES OU TEORIAS CONTEMPORÂNEAS).

<u>II - DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA EDUCACIONAL</u>	SEM/HORA	CRD
ORIENTADOR EDUCACIONAL		
1. TEORIA DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	3	3
2. MÉTODOS E TÉCNICAS DE OR. EDUCACIONAL	3	3
3. TÉCNICAS DE EXAME PSICOPEDAGÓGICO	3	3
4. TÉCNICAS DE ACONSELHAMENTO	3	3
5. INFORMAÇÃO OCUPACIONAL	2	2
6. MATÉRIA ELETIVA	2	2
7. ESTÁGIOS EM SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	8	<u>14</u>
		30

## MATÉRIAS ELETIVAS:

1. ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DOS SERVIÇOS DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL
2. ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR
3. PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO
4. ELEMENTOS DE PSICOPATOLOGIA
5. PROBLEMAS DE AJUSTAMENTO ESCOLAR
6. PSICOLOGIA SOCIAL (DINÂMICA DE GRUPOS)
7. ESTATÍSTICA EDUCACIONAL

III - DEPARTAMENTO DE DIDÁTICA

SUPERVISOR DE ENSINO (ORIENTADOR PEDAGÓGICO)		
1. TEORIA DA SUPERVISÃO DO ENSINO SECUNDÁRIO		3
2. INSTRUMENTAÇÃO DO ENSINO (TECNOLOGIA DO ENSINO)		3
3. CURRÍCULO DA ESCOLA SECUNDÁRIA		2
4. PSICOLOGIA SOCIAL (DINÂMICA DE GRUPOS)		2
5. MATÉRIA ELETIVA		2
6. MATÉRIA ELETIVA		2
7. PRÁTICA DA SUPERVISÃO EM ESCOLA SECUNDÁRIA		<u>14</u>
		30

## MATÉRIAS ELETIVAS:

## A.- PARA O SUPERVISOR GERAL:

1. ESTATÍSTICA EDUCACIONAL
2. TESTES E MEDIDAS EDUCACIONAIS
3. PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO
4. FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO (AXIOLOGIA)

(A ESSE CAMPO SÓ PODERÃO SER ADMITIDOS LICENCIADOS EM PEDAGOGIA, DESDE QUE COMPROVEM EXERCÍCIO DE MAGISTÉRIO SUPERIOR A 2 ANOS CONSECUTIVOS).

B - PARA O SUPERVISOR ESPECIALIZADO:

AS MATÉRIAS ELETIVAS SERÃO INDICADAS PELAS UNIDADES NAS QUAIS OS CANDIDATOS SE LICENCIARAM:

LETRAS - ARTES - PSICOLOGIA - MATEMÁTICA - FÍSICA - QUÍMICA - H. NATURAL

(A ESSE CAMPO SÓ PODERÃO CONCORRER LICENCIADOS POR FACULDADES DE EDUCAÇÃO, LETRAS, CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS, INSTITUTOS, ETC.)

24. O CURRÍCULO PARA O MESTRADO GERAL, SEM IDENTIFICAÇÃO COM CARREIRAS PROFISSIONAIS, SERÁ PROJETADO PELOS DEPARTAMENTOS LOGO QUE INSTALADOS. O MESMO SE ACONSELHA PARA OS CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO.

SÃO ESTAS AS SUGESTÕES INICIAIS QUE PERMITEM PARTIR PARA UMA DISCUSSÃO, TENDENTE A FIRMAR DIRETRIZES.

EM 3.1.1969

MUITO ATENTAMENTE,

NAIR FORTES ABU-MERHY

Do INEP  
para CBPE

LISTAS  
(Ha' duplicatas?)

RELAÇÃO DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
EXISTENTES NO PAÍS

- 1) Faculdade de Educação  
Universidade Federal de Pernambuco  
Rua Nunes Machado 42  
50 000 - Recife - PE  
Áreas de concentração : Planejamento da Educação  
Psicologia da Educação
- 2) Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas  
Programa de Pós-Graduação em Educação  
Universidade Federal da Bahia  
Rua 15 de novembro - Ferreira de Jesus  
40 000 - Salvador - BA  
Áreas de concentração : Pesquisa Educacional  
Sociologia da Educação  
(Processo de credenciamento tramitando no CFE)
- 3) Faculdade de Educação  
Universidade Federal de Minas Gerais  
Rua Carangola 288, 3º andar  
30 000 - Belo Horizonte - MG  
Áreas de concentração : Tecnologia e ensino  
Pesquisa docente  
Didática  
(Processos de credenciamento tramitando no CFE e CNPq)
- 4) Departamento de Educação  
Centro de Teologia e Ciências Humanas  
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro  
Rua Marques de São Vicente 209  
20 000 - Rio de Janeiro - GB  
Áreas de concentração : Planejamento Educacional  
Aconselhamento Psico-Pedagógico  
Métodos e Técnicas de Ensino  
Curso credenciado pelo CFE - Processo credenciamento  
tramitando no CNPq)
- 5) Faculdade de Educação  
Universidade Federal do Rio de Janeiro  
Av. Pasteur 250  
20 000 - Rio de Janeiro - GB  
Áreas de concentração : Administração Escolar  
Orientação Educacional  
Supervisão Escolar

- 6) Instituto de Estudos Avançados em Educação  
 Fundação Getúlio Vargas  
 Praia de Botafogo 186  
 20 000 - Rio de Janeiro - GB  
 Áreas de concentração: Filosofia da Educação  
 Administração de Sistemas Educa-  
 cionais  
 Psicologia da Educação
- 7) Faculdade de Educação  
 Universidade de São Paulo  
 Cidade Universitária Armando de Salles Oliveira  
 05 508 - São Paulo - SP  
 Áreas de concentração: Sociologia da Educação  
 Psicologia Escolar  
 (Processos de credenciamento tramitando no CFE e CNPq)
- 8) Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras  
 Pontifícia Universidade Católica de São Paulo  
 Rua Monte Alegre 984  
 05 508 - São Paulo - SP  
 Áreas de concentração: Filosofia da Educação  
 Psicologia da Educação  
 (Processo de credenciamento tramitando no CFE)
- 9) Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras  
 Universidade Católica de Campinas  
 Rua Marechal Deodoro 1099 - Caixa Postal 517  
 13 100 - Campinas - SP  
 Áreas de concentração: \
- 10) Instituto Educacional Piracicabana  
 Rua Boa Morte 1257  
 13 400 - Piracicaba - SP  
 Áreas de concentração: Filosofia da Educação  
 Ensino
- 11) Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras  
"Sagrado Coração de Jesus"  
 Rua Arminda 10/50  
 17 100 - Bauru - SP  
 Área de concentração: Filosofia da Educação  
 (Processo de credenciamento tramitando no CFE)



- 12) Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras  
Universidade Católica do Paraná  
Rua 15 de novembro 1004 - Caixa Postal 670  
80 000 - Curitiba - PR  
Áreas de concentração:
- 13) Faculdade de Educação  
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul  
Avenida Ipiranga 6681 - Bairro Partenon  
90 000 - Porto Alegre - RS  
Áreas de concentração:  
  
(Processos de credenciamento tramitando no CFE e CNPq)
- 14) Faculdade de Educação  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Avenida Paulo Gama s/nº  
90 000 - Porto Alegre - RS  
Áreas de concentração: Planejamento Educacional  
Psicologia Educacional  
  
(Processos de credenciamento tramitando no CFE e CNPq)
- 15) Faculdade Interamericana de Educação  
Universidade Federal de Santa Maria  
Cidade Universitária  
97 100 - Santa Maria - RS  
Área de concentração: Teoria e prática de currículo  
para o ensino Médio.

(Levantamento feito por Sonia Botelho  
Junqueira, ainda sujeito a revisão)

CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

LEVANTAMENTO SOBRE PÓS-GRADUAÇÃO

1973

*atualizado até julho/73*

LEVANTAMENTO SOBRE PÓS-GRADUAÇÃO

- PARECER Nº 977/65 - Definição dos cursos de pós-graduação. Documenta. Rio de Janeiro, (44) : 67-86, dez. 1 965. Ret. Documenta, Rio de Janeiro, (48) : 7, mar. 1 966. Homologação Documenta. Rio de Janeiro, (56) : 109, jul. 1966. 1.
- PARECER Nº 431/66, C.E. Su. (aprovado em 3/8/66) - Sugestões sobre o curso de pós-graduação de Mestrado. (Alteração do Parecer nº977/65) Documenta. Rio de Janeiro, (57) : 57-60, ago. 1 966. 2.
- PARECER Nº 77/69 - Normas do credenciamento dos Cursos de pós-graduação. Documenta. Rio de Janeiro, (98) : 128-132, fev. 1 969. 3.
- PARECER Nº 114/70, C.E. Su. (aprovado em 27/1/70) - Conceito de curso de pós-graduação credenciado - Universidade Federal de Minas Gerais. Documenta, Rio de Janeiro, (110) : 151-156, jan.1970 4.
- PARECER Nº 93/70, C.E. Su. (aprovado em 3/2/70) - Cursos Credenciados em Centros Regionais de pós-graduação (consulta). Documenta, Rio de Janeiro, (111) : 229-231, fev. 1 970. 5.
- PARECER Nº 216/70 - Sobre tempo integral nos cursos de pós-graduação - Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Documenta, Rio de Janeiro, (112) : 254-256, mar. 1 970. 6.
- PARECER Nº 270/70 - Doutorado antes da Lei 5 540/68 (consulta). Documenta, Rio de Janeiro, (113) : 168-170. abr. 1 970. 7.
- PARECER Nº 576/70, C.E. Su. (aprovado em 7/8/70) - Pós-graduação em Medicina (acompanhado das Normas Complementares para o credenciamento dos cursos de pós-graduação na área médica). Documenta. Rio de Janeiro, (117) : 225-236, ago. 1 970. 8.
- PARECER Nº 236/71, C.E. Su. (aprovado em 1/4/1971) - Disciplinas comuns para graduação e pós-graduação - Títulos de Doutorado Profissionais. Documenta, Rio de Janeiro, (125) : 253-256, abr. 1 971. 9.
- INDICAÇÃO Nº 2/72 - aprovada em 26 jan. 1973 - Sugere ao Conselho Federal de Educação baixar instruções que regulem o processo de credenciamento de cursos de pós-graduação de acordo com o que dispõe o Par. 77/69 - CFE. Documenta, Rio de Janeiro (135) : 290-292, fev. 1972. 10.

2.  
PARECER Nº 237/72 - aprovado em 8 mar. 1972 - Esclarece sobre a situação de títulos obtidos em cursos de pós-graduação anteriores a Lei nº 5.540, de 28-11-1968. Documenta, Rio de Janeiro, (136) : 129-130, mar. 1972.
11.  
PARECER Nº 250/72 - aprovado em 8 mar. 1972 - Esclarece sobre a situação de curso de doutoramento feito no regime anterior a Lei 5.540, de 28-11-1968. Documenta, Rio de Janeiro (136): 158-159 mar. 1972.
12.  
INDICAÇÃO Nº 3/72 - aprovada em 5 abr. 1972 - Dá nova redação ao art. 8º das normas baixadas com o Par. 576/70, que regula a organização dos cursos de pós-graduação em Medicina. Documenta. Rio de Janeiro. (137) : 278 abr. 1972.
13.  
INDICAÇÃO Nº 4/72 - Dá nova redação ao art. 8º das normas baixadas com o Par. nº 576/70, que regula a organização dos cursos de pós-graduação em Medicina. Documenta, Rio de Janeiro (138): p. 239 mai. 1972
- 14.

### Legislação Federal

- LEI Nº 4 881-A, de 6 de dezembro de 1 965 - Dispõe sobre o Estatuto do Magistério Superior. Diário Oficial, Brasília, 10 dez. 1 965. p. 12 689 e D.O. 14 jun. 1 966. p. 6 331.
15.  
DECRETO Nº 63.343, de 1º de outubro de 1 968 - Dispõe sobre a instituição de Centros Regionais de Pós-Graduação. Diário Oficial, Brasília, 2 out. 1 968. p.8 613
16.  
LEI Nº 5.539, de 27 de novembro de 1 968 - Modifica dispositivo da Lei nº 4 881-A, de 6 de dezembro de 1 965, que dispõe sobre o Magistério Superior. Diário Oficial, Brasília, 29 nov. 1 968. p. 10 369 Retificada no D.O. 3 dez. 1 968. p. 10 433.
17.  
LEI Nº 5.540, de 28 de novembro de 1 968 - Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média. Diário Oficial, Brasília, 29 nov. 1 968. p. 10 369. Retificada no D.O. de 3 de dez. 1 968. p. 10 433.
18.  
DECRETO-LEI Nº 465, de 11 de fevereiro de 1 969 - Estabelece normas complementares a Lei nº 5 539, de 27/11/1 968, que modificou dispositivos da Lei nº 4 881-A, de 6/12/1 965 (Magistério do Ensino Superior). Diário Oficial, Brasília, 12 fev. 1 969. p. 1 410
19.  
DECRETO Nº 64 085, de 11 de fevereiro de 1 969 - Provê sobre a instituição da Comissão Executiva do Programa de Implantação dos Centros Regionais de Pós-Graduação. Diário Oficial, Brasília, 12 fev. 1 969. p.1.411
- 20.

3.  
 DECRETO-LEI Nº 464, de 11 de fevereiro de 1 969 - Estabelece normas complementares a Lei nº 5 540, de 28/11/1 968, que fixou normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média. Diário Oficial, Brasília, 12 fev. 1 969. p. 1 409 21.
- DECRETO Nº 65 310, de 8 de outubro de 1 969 - Acresce parágrafos ao art. 10 do Decreto nº 63 343, de 1º de outubro de 1 968 (Instituto dos Centros Regionais de Pós-Graduação). Diário Oficial, Brasília, 9 out. 1 969. p. 8 524. Retificado no D.O. 13 out 1 969 p. 8618 22.
- DECRETO Nº 66 662, de 5 de junho de 1 970 - Reformula a Coordenação do Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Diário Oficial, Brasília, 8 jun. 1 970. p. 4 209. 23.
- DECRETO Nº 67 348, de 6 de outubro de 1 970 - Institui o Programa Intensivo de Pós-Graduação nas áreas ligadas ao Desenvolvimento Tecnológico do País. Diário Oficial, Brasília, 6 out. 1 970. p. 8 622 24.
- DECRETO Nº 67.350, de 6 de outubro de 1 970 - Dispõe sobre implantação dos Centros Regionais de Pós-Graduação. Diário Oficial, Brasília, 7 out. 1 970. p. 8 659. 25.
- RESOLUÇÃO Nº 13, de 17 de janeiro de 1973, do Conselho Federal de Educação. Modifica redação do art. 8º das Normas Complementares para o Credenciamento dos Cursos de Pós-Graduação na área Médica, aprovadas pelo Parecer nº 576/70, publicado na "Documenta" nº 117. Diário Oficial, Brasília, 1º mar. 1973 p. 2188 26.
- PORTARIA Nº 243-BSB de 3 de maio de 1973, do Ministro de Estado da Educação e Cultura - Constitui Grupo de Trabalho destinado a propor as medidas iniciais para a definição da política de Pós-Graduação. Diário Oficial, Brasília, 25 mai. 1973 p. 5080 27.
- PORTARIA Nº 386-BSB, de 11 de julho de 1973 - do Ministro de Estado da Educação e Cultura - Prorroga prazo estabelecido pela Portaria nº 243-BSB, de 3 de maio de 1973, que institui o Grupo Trabalho destinado a propor medidas iniciais para a definição da política de Pós-Graduação. Diário Oficial, 17 jul. 1973 p. 6952 28.

#### Legislação Estadual -

- DECRETO Nº 40.669, de 3 de setembro de 1.962. Baixa o regulamento para o Doutorado nos Institutos Isolados do Ensino Superior do Governo do Estado. Diário Oficial do Estado de São Paulo, São Paulo, 4 set. 1 962. p. 3 29.

O grau de Doutor será conferido em uma das tres modalidades seguintes: a) Doutor em Filosofia, b) Doutor em Letras e c) Doutor em Ciências.

- 4.
- CONSELHO Estadual de Educação - Normas Provisórias para as Provas de Doutoramento nos Institutos Isolados de Ensino Superior do Estado, a provadas pela Câmara de Ensino Superior, em Sessão de 17/2/64. (Em aditamento ao Decreto nº 40.669, de 3/9/62). Diário Oficial do Estado de São Paulo, São Paulo, 29 fev. 1.964 p. 5.
- 30.
- RESOLUÇÃO Nº 35/67, de 11 de dezembro de 1967, do Conselho Estadual de Educação - Dispõe sobre normas para provas de doutoramento nos Institutos Isolados de Ensino Superior. Diário Oficial do Estado de São Paulo, São Paulo, 3 jan. . 1.968. p. 11 Republ. em 5 jan. 1968 p. 17.
- 31.
- RESOLUÇÃO Nº 16/69, de 7 de julho de 1969, do Conselho Estadual de Educação - Da nova redação ao inciso II, do art. 2º da Resolução nº 35/67, do CEE, que dispõe sobre normas para as provas de doutoramento nos Institutos Isolados de Ensino Superior. Diário Oficial do Estado de São Paulo, São Paulo, 30 jul. 1963. p. 12.
- 32.
- ATO Nº 208, de 29 de julho de 1969, do Secretário de Educação - Homologa a Resolução nº 16/69, de 7 de julho de 1969, do Conselho Estadual de Educação, que dá nova redação ao inciso II, do Art. 2º da Resolução nº 35/67, do CEE, que dispõe sobre normas para as provas de doutoramento nos Instituto Isolados de Ensino Superior. Diário Oficial do Estado de São Paulo, São Paulo, 30 jul. 1969 p. 12.
- 33.
- COMUNICADO CESESP Nº 2/72, do Coordenador do Ensino Superior - [A CESESP comunica aos Institutos Isolados de Ensino Superior que deverão observar, com relação a todos quantos se inscreverem ao doutoramento, nos termos do art. 3º das Disposições Transitórias do Decreto nº 52.595, de 30 de dezembro de 1970, as normas coincidentes dos diplomas supramencionados e que, no tocante as demais, receberão oportunamente orientação a ser baixada pela Administração.] Diário Oficial do Estado de São Paulo, São Paulo, 20 jan. 1972 p. 47.
- 34.
- RESOLUÇÃO Nº 5, de 3 de fevereiro de 1.972, do Secretário de Educação - Dispõe sobre o doutoramento nos Institutos Isolados de Ensino Superior do Estado. Diário Oficial do Estado de São Paulo, São Paulo, 4 fev. 1.972. p. 26.
- 35.
- DECRETO Nº 52.865, de 18 de janeiro de 1972, do Governador do Estado - Regulamenta o doutoramento nos Institutos Isolados de Ensino Superior do Estado de São Paulo. Diário Oficial do Estado de São Paulo São Paulo, 19 jan. 1972. p. 2. Ret. no Diário Oficial de 25 jan. 1972. p. 3
- 36.
- DECRETO Nº 52.875, de 4 de fevereiro de 1972 do Governador do Estado. - Da nova redação ao Art. 28 e ao paragrafo unico do art. 34 do Regulamento Geral dos Institutos Isolados de Ensino Superior do Estado de São Paulo. Diário Oficial do Estado de São Paulo, São Paulo, 5 fev. 1972. p. 2.

---\*---\*---\*---\*---\*---

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS  
INSTITUTO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM EDUCAÇÃO  
1º CURSO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO

Recrutamento e classificação de Mestrandos para o Primeiro Curso de Mestrado em Educação (agosto-dezembro 1972)

Riva Bauzer

I - Recrutamento de Candidatos

Atendendo a edital do IESAE, e a cartas enviadas a Secretários de Educação e a Diretores de Faculdades de Educação do País, convocando candidatos para inscrições no Primeiro Curso de Mestrado em Educação, compareceram pessoalmente à sede do IESAE cerca de trezentas pessoas, em busca de mais pormenorizadas informações. Com o mesmo objetivo, foram recebidos telefonemas e cartas provenientes de outros estados.

Contudo, apenas 88 candidatos inscreveram-se enviando o respectivo Curriculum Vitae, devidamente instruído, habilitando-se assim à primeira fase da classificação para efeitos de seleção dos que se matriculariam ao Curso.

II - Análise de Currículos, primeira fase da seleção.

Reza o Regulamento do Curso de Mestrado oferecido pelo Instituto de Estudos Avançados em Educação:

"Cap. V - DA MATRÍCULA

Art. 24 - Somente serão admitidos à matrícula no primeiro período do curso (ciclo preparatório), os candidatos considerados aptos e classificados pelo Conselho Coordenador, segundo critérios que tenham em conta sua qualificação e os interesses da política educacional.

§ 1º - O processo de admissão, iniciado com o exame da documentação apresentada pelos candidatos, prolongar-se-á até o fim do ciclo preparatório do curso, quando a matrícula se tornará efetiva.

§ 2º - Os alunos que não revelarem aptidões adequadas para as especializações oferecidas pelo curso, terminarão seus estudos ao fim do ciclo preparatório, recebendo correspondente certificado.

A Comissão de Seleção dos Candidatos ao Curso de Mestrado em Educação, composta pelos professores Lúcia Monteiro Fernandes, Maria Ângela Vinagre de Almeida, Paulo Roberto Motta e Riva Bauzer sob a presidência do Diretor do IESAE, professor Luiz Alves de Mattos, estabeleceu inicialmente os seguintes critérios de classificação para matrícula dos inscritos, a ser utilizado no exame do Curriculum Vitae individual e documentos apresentados.

1. Os candidatos seriam, numa primeira etapa, classificados de acordo com as seguintes prioridades:

1.1 - Exercício de Atividades de assessoria administrativa em Secretarias de Educação, Universidades ou unidades do Ministério de Educação.

1.2 - Professores em exercício em Escolas de Educação.

1.3 - Professores em exercício em Escolas Normais.

1.4 - Outros professores em exercício no ensino superior.

1.5 - Professores em exercício em Escolas de Ensino Médio.

1.6 - Professores em exercício em Escolas de Ensino Fundamental.

1.7 - Aspirantes a cargos de magistério superior em Escolas de Educação.

2. Em cada um dos sete grupos acima indicados (1.1 a 1.7) os candidatos seriam classificados de acordo com os seguintes critérios:

2.1 - Disponibilidade de tempo para dedicar-se integralmente às atividades do curso.

2.2 - Relacionamento do Curso de Graduação com a área de concentração escolhida.

2.3 - Classificação dos currículos apresentados, globalmente avaliados em termos de três categorias básicas:

1º grupo - 2.21 - tudo indica que são candidatos fracos, que não correspondem às expectativas do curso;

2º grupo - 2.22 - candidatos médios, ou que não tenham sido possível classificar nos grupos 2.21 e 2.23;



3º grupo - 2.23 - tudo indica que são bons candidatos.

3. Numa etapa final do processo classificatório de pré-seleção cada candidato será ainda apreciado quanto aos itens 6.1 e 6.2 do roteiro oferecido para a apresentação do Curriculum Vitae (Indicações Bibliográficas Específicas) e quanto a outras atividades profissionais já exercidas.

Submetida esta lista de critérios ao presidente da comissão, a mesma foi reestruturada passando a vigorar com a seguinte forma:

CRITÉRIOS PARA CLASSIFICAÇÃO DE CANDIDATOS

	<u>Nº de pontos</u>
1. Dedicção de tempo integral ao curso .....	3
de tempo parcial-mais da metade .....	2
-apenas metade .....	1
2. Empenho institucional para a realizao do curso: (Universidades, Faculdades, Secretarias de Educao, MEC)	3
Vnculo empregatcio .....	3
3. Cargo ou funoes atuais:	
Chefia ou assessoramento no sistema educacional .....	3
Docncia em escola superior .....	3
Docncia em escola de nvel mdio .....	2
Docncia em escola de nvel primrio .....	1
4. Qualificao escolar em nvel superior:	
Licenciado em Pedagogia, Psicologia ou Filosofia ....	3
Bacharel (no licenciado) em Pedagogia, Psicologia ou Filosofia .....	2
Bacharel em Administrao .....	2
Outros cursos de graduao .....	1

Breve caracterizao do grupo de candidatos selecionados para o Primeiro Curso de Mestrado em Educao, subdivididos por reas de concentrao.

1. - Filosofia da Educação N = 14
- Sexo - fem. 11 (79%)  
          masc. 3 (21%)
  - Idade - média etária 31 anos  
          amplitude 29 anos (23 a 51 anos)
  - Procedência (estados)
    - GB - 8 (57%)
    - AM - 2 (14%)
    - MA - 1 ( 7%)
    - MT - 1 ( 7%)
    - PR - 1 ( 7%)
    - RN - 1 ( 7%)
  - Tempo de dedicação ao curso
    - Integral - 8 (57%)
    - Parcial - 6 (43%)
  - Diplomas em curso de graduação
    - Bacharel e Licenciado em Filosofia 7 (50%)
    - Bacharel e Licenciado em Pedagogia 5 (36%)
    - Bacharel e Licenciado em Ciências Sociais 1 ( 7%)
    - Bacharel e Licenciado em Letras 1 ( 7%)
  - Cargo ou funções atuais
    - Docência em ensino superior 6 (43%)
    - Chefia ou assessoramento 4 (28%)
    - Docência em ensino médio 3 (21%)
    - Docência em ensino primário 1 ( 7%)
2. - Psicologia da Educação N = 20
- Sexo - fem. 19 (95%)  
          masc. 1 ( 5%)
  - Idade - média etária 33 a 34 anos  
          amplitude 26 anos (25 a 50 anos)
  - Procedência (estados)
    - GB - 12 (60%)
    - RN - 3 (15%)
    - RJ - 2 (10%)
    - MA - 1 ( 5%)
    - RS - 1 ( 5%)
    - SC - 1 ( 5%)

• Tempo de dedicação ao curso

Integral - 12 (60%)

Parcial - 8 (40%)

• Diplomas em curso de graduação

Bacharel e Licenciado em Pedagogia 11 (55%)

Bacharel e Licenciado em Filosofia 5 (25%)

Bacharel e Licenciado em Psicologia 3 (15%)

Bacharel e Licenciado em Letras 1 (5%)

• Cargos ou funções atuais

Docência em ensino superior 9 (45%)

Chefia ou assessoramento 6 (30%)

Psicólogo Escolar ou Orientador Educacional 3 (15%)

Docência em ensino médio 1 (5%)

Docência em ensino primário 1 (5%)

3. - Administração de Sistemas Educacionais

N = 27

• Sexo - fem. 24 (88,5%)

masc. 3 (11,5%)

• Idade - média etária 35 anos

amplitude 32 anos (22 a 53 anos)

• Procedência (estados)

GB - 10 (37,1%)

AM - 4 (14,8%)

RJ - 3 (11,1%)

SP - 3 (11,1%)

MA - 2 (7,4%)

BA - 1 (3,7%)

MG - 1 (3,7%)

PR - 1 (3,7%)

RS - 1 (3,7%)

SC - 1 (3,7%)

• Tempo de dedicação ao curso

Integral - 15 (55,6%)

Parcial - 12 (44,4%)

• Diplomas em curso de graduação

Bacharel e Licenciado em Pedagogia 13 (48,2%)

Bacharel em Filosofia 4 (14,8%)

Bacharel em Pedagogia	2 ( 7,4%)
Bacharel em Ciências Sociais	2 ( 7,4%)
Bacharel e Licenciado em Filosofia	1 ( 3,7%)
Bacharel e Licenciado em Letras	1 ( 3,7%)
Bacharel e Licenciado em Educação Física	1 ( 3,7%)
Bacharel e Licenciado em Geografia e História	1 ( 3,7%)
Bacharel em Comunicação Social	1 ( 3,7%)
Bacharel em Química e Farmácia	1 ( 3,7%)
• Cargo ou funções atuais	
Chefia ou assessoramento	13 (48,2%)
Docência em ensino superior	6 (22,2%)
Docência sem indicação de grau	4 (14,8%)
Docência em ensino médio	3 (11,1%)
Auxiliar de bibliotecária	1 ( 3,7%)

Dos 61 candidatos admitidos à matrícula, apenas 54 confirmaram-na, sendo a seguinte a distribuição por áreas de concentração:

Filosofia da Educação	- 12 (22,2%)
Administração de Sistemas Educacionais	- 25 (46,3%)
Psicologia da Educação	- 17 (31,5%)

### 3. Bateria de Aptidão Acadêmica RB / OM - AAC - IESAE / 72 e provas de Línguas, terceira fase de seleção

Durante o período de adaptação, que deu início ao ciclo preparatório do 1º CME, os alunos foram submetidos a uma Bateria de Provas de Aptidão Acadêmica (especialmente preparada para o grupo) e as provas de leitura compreensiva de Inglês e Francês.

Compõe a Bateria de Aptidão Acadêmica várias provas semi-padroneizadas, construídas para classificar estudantes ou profissionais com nível superior de escolarização.

Esta bateria, por nós considerada o mais importante instrumento de diagnóstico e prognóstico nessa fase de seleção, inclui quatro subtestes, a saber:

Parte I	- Vocabulário	(Vo)
Parte II	- Informações Especiais	(IE)
Parte III	- Analogias Verbais	(AV)
Parte IV	- Cultura Geral	(CG)

A prova inclui 120 itens do tipo escolha-múltipla com cinco alternativas, assim distribuídos:

I	- Vocabulário (Vo)	.....	40 itens
II	- Informações Especiais (IE)	.....	20 itens
III	- Analogias Verbais (AV)	.....	30 itens
IV	- Cultura Geral (CG)	.....	30 itens
	Total		120 itens

Em cada prova, ou subteste, os itens foram ordenados de acordo com os critérios de dificuldade crescente e do poder discriminante conhecido.

As provas de Bateria destinam-se, principalmente, a classificar (valor diagnóstico dos resultados) os estudantes quanto à

- capacidade de compreender com clareza e previsão informações e idéias veiculadas por palavras, expressões e frases (Vo. e CG);
- capacidade de relacionar idéias e fatos, construindo raciocínios e juízos críticos, mediante a adequada mobilização de símbolos verbais e numéricos, utilizados frequentemente em atividades acadêmicas (IE e AV).

Os escores alcançados em cada uma das provas e, bem assim o escore total, permitem chegar à representação do perfil da aptidão acadêmica de cada candidato.

Ambas as provas de línguas visaram a avaliação da leitura compreensiva dos mestrandos. As duas incluem textos de leitura retirados de livros de educação, acompanhados de questões de múltipla escolha, envolvendo a interpretação crítica de informações apresentadas. A prova de francês incluiu um texto acompanhado de 15 itens e a de inglês reuniu 3 textos e 24 itens.

4. Sem caráter classificatório, foram ainda aplicadas duas provas de ajustamento pessoal-social:

Roteiro de Preferências Pessoais de A. L. Edwards e Questionário de 16 Fatores de Personalidade de R. B. Cattell e H. W. Eber.

A inclusão dessas provas visou apenas identificar, precocemente, através de resultados indicativos do nível de ajustamento pessoal-social, mestrandos que estariam a exigir especial atenção dos professores, desde o início do Curso.

Conhecidas embora as deficiências das provas de ajustamento do tipo papel e lápis, ambos os inventários utilizados (Cattell e Edwards) foram construídos para funcionar como roteiros para uma au-

to-análise mais objetiva. Somente na medida em que essa objetividade, aliada à sinceridade das respostas, é observada pelos respondentes, podem os escores alcançados fornecer as informações desejadas.

5. Análise dos resultados obtidos nas provas aplicadas durante o período de adaptação

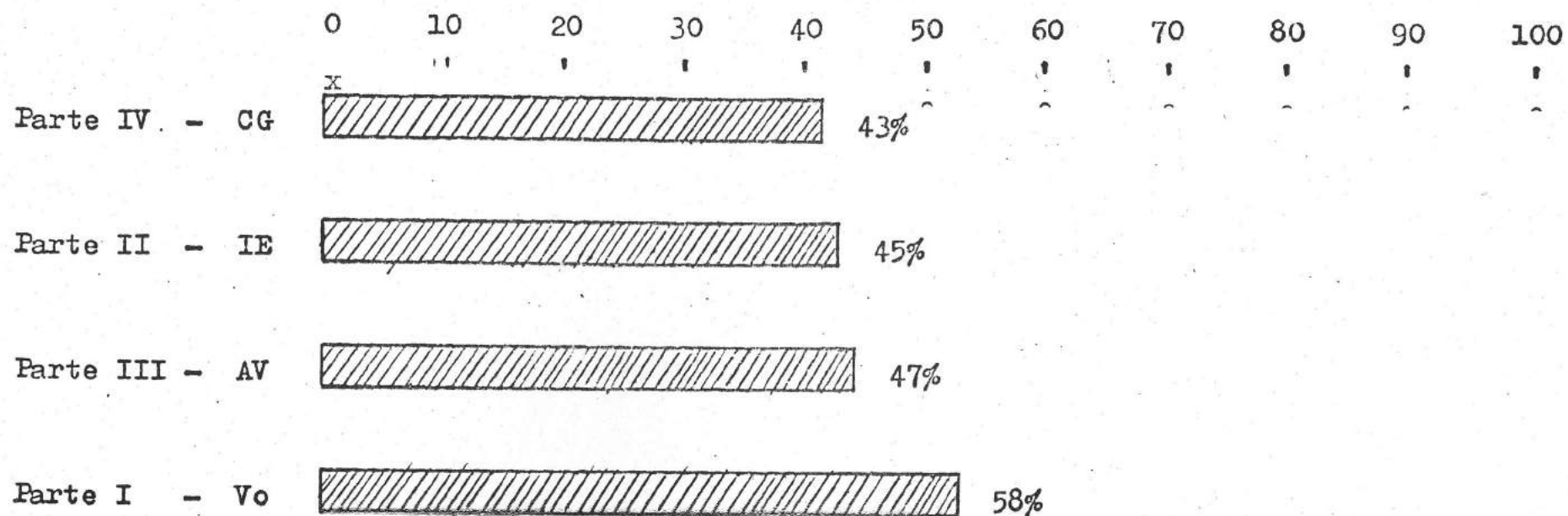
A - Distribuição das frequências dos escores obtidos nas provas que compõem a Bateria de Aptidão Acadêmica (RB e OM - AAc - IESAE/72) (N = 53)

Parte I	Vo	Parte II	IE	Parte III	AV	Parte IV	CG
escores	f	escores	f	escores	f	escores	f
34	1	12	1	24	7	22	1
33	1	11	4	23	4	21	-
32	2	10	8	22	4	20	2
31	4	9	11	21	1	19	2
30	2	8	11	20	3	18	1
29	3	7	6	19	4	17	1
28	2	6	3	18	4	16	4
27	2	5	4	17	2	15	4
26	3	4	3	16	2	14	4
25	1	3	1	15	3	13	8
24	4	2	1	14	4	12	8
23	3			13	-	11	5
22	5			12	2	10	2
21	2			11	1	9	5
20	4			10	1	8	3
19	3			9	3	7	1
18	1			8	1	6	1
17	3			7	2	5	-
16	2			6	-	4	1

Parte I	Vo	Parte II	IE	Parte III	AV	Parte IV	CG
escores	f	escores	f	escores	f	escores	f
15	2	5	-				
14	3	4	3				
		3	2				
esc. máximo	40		20		30		30
esc. maior	34		12		24		22
esc. menor	14		2		3		4
P/75	28		10		22		15
P/50	23		9		18		13
P/25	19		7		14		11
Mi/esc.máx.	58%		45%		47%		43%



Gráfico comparativo da dificuldade relativa dos vários subtestes da Bateria de Aptidão Acadêmica



A simples inspeção das distribuições de frequências apresentadas sugere alguns comentários de ordem geral:

- os subtestes da Bateria de Aptidão Acadêmica comportaram-se diferentemente quanto à dificuldade oferecida para o nível médio do grupo estudado, o mesmo podendo ser dito quanto à sua capacidade discriminadora;
- todas as provas revelaram-se apreciavelmente sensíveis e adequadas ao nível dos alunos, em termos de grupo;
- a prova mais difícil em termos de grupo, foi a de Cultura Geral, seguindo-se, por ordem de dificuldade: Informações Especiais, Analogias Verbais e Vocabulário.

B. Provas de Línguas

Distribuição das frequências dos escores obtidos nas provas de Inglês e de Francês

<u>Inglês</u>		<u>Francês</u>	
escores	f	escores	f
18 .....	3	14 .....	2
17 .....	3	13 .....	3
16 .....	2	12 .....	10
15 .....	3	11 .....	5
14 .....	3	10 .....	13
13 .....	3	9 .....	3
12 .....	7	8 .....	5
11 .....	3	7 .....	7
10 .....	3	6 .....	2
9 .....	2		
8 .....	7		
7 .....	3		
6 .....	4		
5 .....	3		
4 .....	1		
3 .....	1		
			(N = 50)
	(N = 51)		

esc. máximo	24	.....	15
esc. maior	18	.....	14
esc. menor	3	.....	3
P/75	14	.....	12
P/50	12	.....	11
P/25	8	.....	9
Mi/esc. máx.	50%	.....	73%

6. Classificação dos mestrandos em 4 grupos (A, B, C e D), tendo em vista o desempenho nos subtestes da Bateria de Aptidão Acadêmica e nas provas de Línguas. (N = 51)

Os conceitos A, B, C e D correspondem respectivamente aos seguintes desempenhos no conjunto das provas citadas.

A = muito bom (percentil 76 ou maior)  
 B = bom ( percentil 50 ao percentil 75 )  
 C = regular ( percentil 26 ao percentil 49 )  
 D = insatisfatório ( percentil 25 ou menor )

Mestrandos matriculados no 1º CME

GRUPOS	N	%
A	9	18
B	18	35
C	12	24
D	12	24

N = 51

Mestrandos distribuídos por áreas de concentração de estudos e por grupos de classificação

• Filosofia da Educação N = 11

GRUPOS	N	%
A	2	18
B	3	27
C	4	37
D	2	18

} 55

• Administração de Sistemas Educacionais

N = 24

GRUPOS	N	%	
A	6	25	] 54
B	7	29	
C	3	12	
D	8	34	

• Psicologia da Educação

N = 16

GRUPOS	N	%	
A	1	6	] 56
B	8	50	
C	5	31	
D	2	13	

Rio de Janeiro, 16 de outubro de 1972

Riva Bauzer

RB/VA/

BAUZER Riva. // Recrutamento  
e classificação de mestran-  
dos para o primeiro curso de  
mestrado em educação. //

Rio de Janeiro, FGV, 1972. //  
14 f. // multilít.

441e

I. FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS, Rio de Janeiro.

desemboçadores

~~TÉCNICA DE GRAVAÇÃO / RECORDEDING TECHNIQUE~~

BAUZER, Rina. // Recrutamento  
e classificações de mestran-  
dos para o primeiro curso  
de mestrado em educação. //  
Rio de Janeiro, FGV, 1972. // 14 f. //  
microfilm.

Arce

I. FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS, dia  
de Janeiro. Instituto de Estudos  
Avançados.

---

desenvolvimento

~~12.240~~





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO

*Estudo de formulários*

CRENCIAMENTO DE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO



ÍNDICE DOS FORMULÁRIOS		
Nº	TÍTULO	MODELO
01/04	PEDIDO DE CREDENCIAMENTO	06
06	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO E DOMÍNIOS CONEXOS (I)	06.00/A
	" " " " " " (II)	06.00/B
06	TRADIÇÃO DE ENSINO E PESQUISA (I)	06.01/A
	" " " " " (II)	06.01/B
	" " " " " (III)	06.01/C
	" " " " " (IX)	06.01/D
07	CAPACIDADE FINANCEIRA DA INSTITUIÇÃO (I)	06.02/A
	" " " " " (II)	06.02/B
	" " " " " (III)	06.02/C
	" " " " " (IX)	06.02/D
	" " " " " (V)	06.02/E
	" " " " " (VII)	06.02/F
08	EDIFÍCIOS E INSTALAÇÕES (I)	06.03/A
	" " " (II)	06.03/B
	" " " (III)	06.03/C
09	BIBLIOTECA (I)	06.04/A
	" (II)	06.04/B
10	ORGANIZAÇÃO E REGIME DIDÁTICO - CIENTÍFICO (I)	06.05/A
	" " " " " (II)	06.05/B
	" " " " " (III)	06.05/C
	" " " " " (IX)	06.05/D
	" " " " " (V)	06.05/E
	" " " " " (VII)	06.05/F
11	CORPO DOCENTE	06.06
01/14	CURRICULUM DE PROFESSOR	07
	" " " ( FL. CONTINUAÇÃO Nº1 )	07/A
	" " " ( " " Nº2 )	07/B



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
 CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO

**PEDIDO DE CREDENCIAMENTO**  
 (CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO)

01. DADOS SOBRE A INSTITUIÇÃO (UNIVERSIDADE OU OUTRA)

DENOMINAÇÃO		SIGLA (OPCIONAL)	
S E D E	ENDEREÇO	NÚMERO	CIDADE
	CIDADE	ESTADO	ESTADO

02. DADOS SOBRE A MANTENEDORA

DENOMINAÇÃO	NATUREZA JURÍDICA	SIGLA (OPCIONAL)
ENDEREÇO	NÚMERO	MUNICÍPIO

03. CURSO A SER CREDENCIADO

NOME	NÍVEL <input type="checkbox"/> Mestrado <input type="checkbox"/> Doutorado	Nº DE VAGAS	INÍCIO FUNCIONAMENTO
APROVAÇÃO PELA INSTITUIÇÃO _____>	COLEGIADO COMPETENTE	ATO	DATA

04. REQUERIMENTO

EXM<sup>ª</sup> SR.  
 PRESIDENTE DO  
 CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO  
 BRASÍLIA - DF

..... ACIMA  
 IDENTIFICADA, REQUER A V. EX<sup>ª</sup>. QUE SE DIGNE SUBMETER AO EGRÉGIO CONSELHO  
 FEDERAL DE EDUCAÇÃO O PEDIDO DE CREDENCIAMENTO DO CURSO ACIMA REFERI-  
 DO, A SER MINISTRADO POR ESTA .....

NESTES TERMOS,  
 PEDE DEFERIMENTO

\_\_\_\_\_  
 (CIDADE - ESTADO - DATA)


\_\_\_\_\_  
 ASSINATURA

SIGNATÁRIO

NOME	CARGO
------	-------

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO (Brasil) // Estudo de formulário  
lário; credenciamento de cursos de pós-graduação.  
Brasília, DF., MEC - CFE, [1973]. // 29 f. // mimeogr.

I. BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. II. CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO (Brasil)

05. <b>ÁREA DE CONCENTRAÇÃO E DOMÍNIOS CONEXOS (II)</b>		COMPROVAÇÃO		VERIFICADOR		RELATOR		
IMPORTANTE → FAZER AS INDICAÇÕES PEDIDAS POR ÁREA DE CONCENTRAÇÃO E DOMÍNIOS CONEXOS CORRESPONDENTES.		ANEXO	FOLHA	C	N/C	S	D	I
PARA USO EXCLUSIVO DO DEPTO. 								
<b>ÁREA DE CONCENTRAÇÃO III</b> →								
DISCIPLINAS		CÓDIGO	DEPARTAMENTO		UNIDADE UNIVERSITÁRIA			
DISCIPLINAS DOS DOMÍNIOS CONEXOS								
<b>ÁREA DE CONCENTRAÇÃO III</b> →								
DISCIPLINAS		CÓDIGO	DEPARTAMENTO		UNIDADE UNIVERSITÁRIA			
DISCIPLINAS DOS DOMÍNIOS CONEXOS								

LEGENDA	1) S = SATISFATORIO; D = DILIGÊNCIA (PARA NOVOS ESCLARECIMENTOS OU APRESENTAÇÃO DE DOCUMENTAÇÃO COMPLEMENTAR); I = INSUFICIENTE (QUANDO A FALHA NÃO PARECER SANÁVEL EM PRAZO INFERIOR A UM ANO)
	2) C = COMPROVADO; N/C = NÃO COMPROVADO.

06. TRADIÇÃO DE ENSINO E PESQUISA (II)			COMPROVAÇÃO		VERIFICADOR		RELATOR		
CURSOS DE PÓS - GRADUAÇÃO			ANEXO	FOLHA	C	N/C	S	O	I
<b>IMPORTANTE</b> → RELACIONAR TODOS OS CURSOS DE PÓS - GRADUAÇÃO DE QUE PARTICIPE (M) O(S) DEPARTAMENTO(S) RESPONSÁVEL(IS) PELAS ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO, INDICANDO, PARA OS CREDENCIADOS, O Nº DO PARECER E A DATA; PARA OS NÃO CREDENCIADOS O Nº DE PROTOCOLO DO PEDIDO E A DATA DA ENTRADA.							PARA USO EXCLUSIVO DO CFE		
NOME DO CURSO	NÍVEL M/D	INÍCIO DE FUNCIONAMENTO	CREDECIMENTO PELO CFE						
			Nº DE PROTOCOLO	DATA DA ENTRADA	Nº DO PARECER	DATA			

LEGENDA	1) S = SATISFATORIO; D = DILIGÊNCIA (PARA NOVOS ESCLARECIMENTOS OU APRESENTAÇÃO DE DOCUMENTAÇÃO COMPLEMENTAR); I = INSUFICIENTE (QUANDO A FALHA NÃO PARECER SANÁVEL EM PRAZO INFERIOR A UM ANO) 2) C = COMPROVADO; N/C = NÃO COMPROVADO.
---------	---

06. TRADIÇÃO DE ENSINO E PESQUISA (I)		COMPROVAÇÃO		VERIFICADOR	RELATOR
CURSOS DE GRADUAÇÃO		ANEXO	FOLHA	C N/C	S D I
IMPORTANTE → RELACIONAR TODOS OS CURSOS DE GRADUAÇÃO MINISTRADOS PELA INSTITUIÇÃO, INDICANDO OS ATOS LEGAIS DO RECONHECIMENTO.					
		PARA USO EXCLUSIVO DO CFE			

NOME DO CURSO E RESPECTIVAS HABILITAÇÕES	RECONHECIMENTO			
	PARECER C F E		DECRETO	
	NÚMERO	DATA	NÚMERO	DATA

LEGENDA	1) S = SATISFATÓRIO; D = DILIGÊNCIA (PARA NOVOS ESCLARECIMENTOS OU APRESENTAÇÃO DE DOCUMENTAÇÃO COMPLEMENTAR); I = INSUFICIENTE (QUANDO A FALHA NÃO PARECER SANÁVEL EM PRAZO INFERIOR A UM ANO) 2) C = COMPROVADO; N/C = NÃO COMPROVADO.	
---------	---	--



06. TRADIÇÃO DE ENSINO E PESQUISA (III)		COMPROVAÇÃO		VERIFICADOR	RELATOR
IMPORTANTE → INDICAR AS PESQUISAS MAIS RELEVANTES REALIZADAS NOS ÚLTIMOS 5 ANOS NO(S) DEPARTAMENTO(S) QUE PARTICIPA(M) DA(S) ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO; UTILIZAR UM FORMULÁRIO PARA CADA TEMA DE PESQUISA.		ANEXO	FOLHA	C	N/C
				S	D
				PARA USO EXCLUSIVO DO C.F.E.	

TEMA	DURAÇÃO	DEPARTAMENTO
------	---------	--------------

OBJETIVOS


NOMES DOS PESQUISADORES	FORMA DE PARTICIPAÇÃO	INDICADO PARA O C.F.E. DO PRETENDIDO?	
		SIM	NÃO

PUBLICAÇÃO (Referência Bibliográfica Completa)

PRÊMIOS E OU MENÇÕES

ORIGEM E MONTANTE DE RECURSOS PARA FINANCIAMENTO ESPECÍFICO

LEGENDA	1) S = SATISFATÓRIO; D = DILIGÊNCIA (PARA NOVOS ESCLARECIMENTOS OU APRESENTAÇÃO DE DOCUMENTAÇÃO COMPLEMENTAR); I = INSUFICIENTE (QUANDO A FALHA NÃO PARECER SANÁVEL EM PRAZO INFERIOR A UM ANO) 2) C = COMPROVADO; N/C = NÃO COMPROVADO.
---------	---

<b>06. TRADIÇÃO DE ENSINO E PESQUISA (IV)</b>		<b>COMPROVAÇÃO</b>		<b>VERIFICADOR</b>		<b>RELATOR</b>		
<b>IMPORTANTE</b> → INDICAR AS PESQUISAS EM ANDAMENTO NO(S) DEPARTAMENTO(S) QUE PARTICIPA (M) DA(S) ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO ; UTILIZAR UM FORMULÁRIO PARA CADA TEMA DE PESQUISA.		<b>ANEXO</b>	<b>FOLHA</b>	<b>C</b>	<b>N/C</b>	<b>S</b>	<b>D</b>	<b>I</b>
PARA USO EXCLUSIVO DO C.F.P. 								

<b>TEMA</b>	<b>DATA DE</b>		<b>DEPARTAMENTO</b>
	<b>INICIO</b>	<b>TERMINO</b>	

**OBJETIVOS**

<b>NOMES DOS PESQUISADORES</b>	<b>FORMA DE PARTICIPAÇÃO</b>	<b>INDICADO PARA O CUBO PRETENDIDO?</b>	
		<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>

**RELATÓRIO (INDICAR A FASE EM QUE SE ENCONTRA, DOCUMENTOS ELABORADOS, ETC.)**

**ORIGEM E MONTANTE DE RECURSOS PARA FINANCIAMENTO ESPECÍFICO**



<b>LEGENDA</b>	1) S = SATISFATORIO ; D = DILIGÊNCIA (PARA NOVOS ESCLARECIMENTOS OU APRESENTAÇÃO DE DOCUMENTAÇÃO COMPLEMENTAR) ; I = INSUFICIENTE (QUANDO A FALHA NÃO PARECER SANÁVEL EM PRAZO INFERIOR A UM ANO) 2) C = COMPROVADO ; N/C = NÃO COMPROVADO.
----------------	--

<b>07. CAPACIDADE FINANCEIRA DA INSTITUIÇÃO (I)</b>	COMPROVAÇÃO	VERIFICADOR	RELATOR
EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA NOS 3 ÚLTIMOS EXERCÍCIOS	ANEXO	FOLHA	S D I
<b>IMPORTANTE</b> → INDICAR OS DADOS REFERENTES A "RECEITA ARRECADADA"; SEM INCLUIR O EXERCÍCIO CORRENTE. QUANDO SE TRATAR DE UNIVERSIDADES FEDERAIS, TRANSCREVER OS DADOS FINANCEIROS DA PRESTAÇÃO DE CONTAS.			PARA USO EXCLUSIVO DO SP

R E C E I T A ( Em CR\$ 1.000,00 )


	EXERCÍCIOS		
	19.....	19.....	19.....
<b>1 - RECEITA PRÓPRIA</b>			
<b>2 - TRANSFERÊNCIAS</b>			
2.1 - CORRENTES			
a) GOVERNAMENTAIS .....			
b) DE PARTICULARES .....			
2.2 - DE CAPITAL			
a) GOVERNAMENTAIS .....			
b) DE PARTICULARES .....			
<b>3 - CONVÊNIOS / ACORDOS</b>			
3.1 - DA UNIÃO, ESTADOS E MUNICÍPIOS.....			
3.2 - INSTITUIÇÕES OU PESSOAS NO PAÍS.....			
3.3 - INSTITUIÇÕES ESTRANGEIRAS.....			
<b>TOTAIS</b> →			

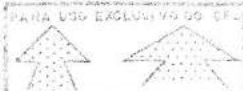
<b>LEGENDA</b>	1) S = SATISFATORIO; D = DILIGÊNCIA (PARA NOVOS ESCLARECIMENTOS OU APRESENTAÇÃO DE DOCUMENTAÇÃO COMPLEMENTAR); I = INSUFICIENTE (QUANDO A FALHA NÃO PARECER SANÁVEL EM PRAZO INFERIOR A UM ANO) 2) C = COMPROVADO; N/C = NÃO COMPROVADO.	
----------------	---	--

07. CAPACIDADE FINANCEIRA DA INSTITUIÇÃO ( II )	COMPROVAÇÃO		VERIFICADOR	RELATOR
EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA NOS 3 ÚLTIMOS EXERCÍCIOS	ANEXO	FOLHA	C N/C	S D I
<b>IMPORTANTE</b> → INDICAR OS DADOS REFERENTES A "DESPESA REALIZADA"; SEM INCLUIR O EXERCÍCIO CORRENTE QUANDO SE TRATAR DE UNIVERSIDADES FEDERAIS, TRANSCREVER OS DADOS FINANCEIROS DA PRESTAÇÃO DE CONTAS.				

DESPESA ( Em CR\$ 1.000,00 )

	EXERCÍCIOS		
	19.....	19.....	19.....
1 - <u>DESPESAS DE CUSTEIO</u>			
2 - <u>DESPESAS DE CAPITAL</u>			
A) - C/ RECURSOS DA INSTITUIÇÃO			
2.1 - OBRAS .....			
2.2 - EQUIPAMENTOS E INSTALAÇÕES.....			
2.3 - MÓVEIS E UTENSÍLIOS.....			
B) - C/ RECURSOS DE TERCEIROS (CONVÊNIOS/ACORDOS)			
2.4 - OBRAS.....			
2.5 - EQUIPAMENTOS E INSTALAÇÕES.....			
2.6 - MÓVEIS E UTENSÍLIOS.....			
TOTAIS →			

<b>LEGENDA</b>	1) S = SATISFATORIO ; D = DILIGENCIA (PARA NOVOS ESCLARECIMENTOS OU APRESENTAÇÃO DE DOCUMENTAÇÃO COMPLEMENTAR) ; I = INSUFICIENTE (QUANDO A FALHA NÃO PARECER SANÁVEL EM PRAZO INFERIOR A UM ANO) 2) C = COMPROVADO ; N/C = NÃO COMPROVADO.	
----------------	--	---

07. CAPACIDADE FINANCEIRA DA INSTITUIÇÃO ( III )		COMPROVAÇÃO		VERIFICADOR	RELATOR
PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA PARA O EXERCÍCIO CORRENTE		ANEXO	FOLHA	C / N / C	S / D / I
IMPORTANTE → INFORMAR OS DADOS REFERENTES A "RECEITA PREVISTA" QUANDO SE TRATAR DE UNIVERSIDADES FEDERAIS, TRANSCREVER OS DADOS DO ORÇAMENTO PARA O EXERCÍCIO CORRENTE.				PARA USO EXCLUSIVO DO SPF 	

RECEITA ( em CRÉDITO, CO )

EXERCÍCIO  
19 .....

1 - RECEITA PRÓPRIA

2 - TRANSFERÊNCIAS

2.1 - CORRENTES

- a) GOVERNAMENTAIS .....
- b) DE PARTICULARES .....

2.2 - DE CAPITAL

- a) GOVERNAMENTAIS .....
- b) DE PARTICULARES .....

3 - CONVÊNIOS / ACORDOS

- 3.1 - DA UNIÃO, ESTADO E MUNICÍPIOS .....
- 3.2 - INSTITUIÇÕES OU PESSOAS NO PAÍS .....
- 3.3 - INSTITUIÇÕES ESTRANGEIRAS .....

TOTAL →

LEGENDA	1) S = SATISFATORIO; D = DILIGENCIA (PARA NOVOS ESCLARECIMENTOS OU APRESENTAÇÃO DE DOCUMENTAÇÃO COMPLEMENTAR); I = INSUFICIENTE (QUANDO A FALHA NÃO PARECER SANÁVEL EM PRAZO INFERIOR A UM ANO)
	2) C = COMPROVADO; N/C = NÃO COMPROVADO

07. CAPACIDADE FINANCEIRA DA INSTITUIÇÃO (IV)		COMPROVAÇÃO		VERIFICACAO		RELATOR		
PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA PARA O EXERCÍCIO CORRENTE		ANEJO	FOLHA	C	N/C	S	D	I
IMPORTANTE → INFORMAR OS DADOS REFERENTES A "DESPESA ESTIMADA", QUANDO SE TRATAR DE UNIVERSIDADES FEDERAIS, TRANS CREVER OS DADOS DO ORÇAMENTO PARA O EXERCÍCIO CORRENTE.				PARA USO EXCLUSIVO DO CFE				

DESPESA (Em CR\$1.000,00)

EXERCÍCIO

19.....

1 - DESPESAS DE CUSTEIO

2 - DESPESAS DE CAPITAL

A) - C / RECURSOS DA INSTITUIÇÃO

2.1 - OBRAS.....

2.2 - EQUIPAMENTOS E INSTALAÇÕES.....

2.3 - MÓVEIS E UTENSÍLIOS.....

B) - C / RECURSOS DE TERCEIROS (CONVÊNIOS /ACORDOS)

2.4 - OBRAS.....

2.5 - EQUIPAMENTOS E INSTALAÇÕES.....

2.6 - MÓVEIS E UTENSÍLIOS.....

TOTAL →

LEGENDA	1) S = SATISFATORIO; D = DILIGENCIA (PARA NOVOS ESCLARECIMENTOS OU APRESENTAÇÃO DE DOCUMENTAÇÃO COMPLEMENTAR); I = INSUFICIENTE (QUANDO A FALHA NÃO PARECER SANÁVEL EM PRAZO INFERIOR A UM ANO)
	2) C = COMPROVADO; N/C = NÃO COMPROVADO.

07. CAPACIDADE FINANCEIRA DA INSTITUIÇÃO (V)		COMPROVAÇÃO		VERIFICADOR		RELATOR		
APLICAÇÕES NO CURSO DE PÓS - GRADUAÇÃO PRETENDIDO		ANEXO	FOLHA	C	N/C	S	D	I
<b>IMPORTANTE</b> → FORNECER, PARA CADA QUAL DOS 3 ÚLTIMOS EXERCÍCIOS, O TOTAL DAS APLICAÇÕES NO CURSO DE PÓS - GRADUAÇÃO (CASO JÁ VENHA FUNCIONANDO).								
				PARA USO EXCLUSIVO DO CFE				

APLICAÇÕES NO CURSO (Em CR\$ 1.000,00)

	EXERCÍCIOS		
	19.....	19.....	19.....
	<u>1 - DESPESAS DE CUSTEIO</u>		
<u>2 - DESPESAS DE CAPITAL</u>			
A) - C/ RECURSOS DA INSTITUIÇÃO			
2.1 - OBRAS .....			
2.2 - EQUIPAMENTOS E INSTALAÇÕES.....			
2.3 - MÓVEIS E UTENSÍLIOS.....			
B) - C/ RECURSOS DE TERCEIROS (CONVÊNIOS /ACORDOS)			
2.4 - OBRAS.....			
2.5 - EQUIPAMENTOS E INSTALAÇÕES.....			
2.6 - MÓVEIS E UTENSÍLIOS.....			
TOTAIS →			

**LEGENDA**  
 1) S = SATISFATORIO; D = DILIGENCIA (PARA NOVOS ESCLARECIMENTOS OU APRESENTAÇÃO DE DOCUMENTAÇÃO COMPLEMENTAR); I = INSUFICIENTE (QUANDO A FALHA NÃO PARECER SANÁVEL EM PRAZO INFERIOR A UM ANO)  
 2) C = COMPROVADO; N/C = NÃO COMPROVADO.


07. CAPACIDADE FINANCEIRA DA INSTITUIÇÃO (VI)		COMPROVAÇÃO		RELATOR	
ESTIMATIVA DE APLICAÇÕES NO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO PRETENDIDO		ANEJO	FOLHA	S	D
IMPORTANTE → INDICAR AS APLICAÇÕES PREVISTAS NO ORÇAMENTO DO EXERCÍCIO CORRENTE E AS ESTIMADAS PARA OS DOIS PRÓXIMOS.				PARA USO EXCLUSIVO DO CF	

ESTIMATIVA DAS APLICAÇÕES (Em CR\$ 1.000,00)

	EXERCÍCIOS		
	CORRENTE	19....	19....
<u>1 - DESPESAS DE CUSTEIO</u>			
<u>2 - DESPESAS DE CAPITAL</u>			
A) C / RECURSOS DA INSTITUIÇÃO			
2.1 - OBRAS .....			
2.2 - EQUIPAMENTOS E INSTALAÇÕES .....			
2.3 - MÓVEIS E UTENSÍLIOS .....			
B) C / RECURSOS DE TERCEIROS (CONVÊNIOS / ACORDOS)			
2.4 - OBRAS .....			
2.5 - EQUIPAMENTOS E INSTALAÇÕES .....			
2.6 - MÓVEIS E UTENSÍLIOS .....			
TOTAIS →			

LEGENDA: 1) S = SATISFATORIO; D = DILIGENCIA (PARA NOVOS ESCLARECIMENTOS OU APRESENTAÇÃO DE DOCUMENTAÇÃO COMPLEMENTAR); I = INSUFICIENTE (QUANDO A FALHA NÃO PARECER SANÁVEL EM PRAZO INFERIOR A UM ANO); 2) C = COMPROVADO; N/C = NÃO COMPROVADO.



08. EDIFÍCIOS E INSTALAÇÕES (I)		COMPROVAÇÃO		VERIFI- CADOR	RELATOR
QUADRO GERAL		ANEXO	FOLHA	C N/C	S D I
<p>IMPORTANTE → FORNECER DADOS REFERENTES AS SALAS DESTINADAS A AULAS TEÓRICAS (T) OU PRÁTICAS (P), E OUTRAS SERVENTIAS, EXCETUADOS OS LABORATÓRIOS.</p>				PARA USO EXCLUSIVO DO LFE 	

Nº DE ORDEM DO EDIFÍCIO	ÁREA CONS-TRUÍDA (M²)	PARA USO EXCLUSIVO DO CURSO?	ANO DE CONSTRUÇÃO	NUMERAR AS SALAS			
				DE AULA		OUTRAS	
				T/P	NÚMERO	SERVENTIA	NÚMERO

RESERVADO À APRECIÇÃO CRÍTICA DO VERIFICADOR

LEGENDA	1) S = SATISFATÓRIO; D = DILATADO (PARA NOVOS ESCLARECIMENTOS OU APRESENTAÇÃO DE DOCUMENTAÇÃO COMPLEMENTAR); I = INSUFICIENTE (QUANDO A FALHA NÃO PARECER SANÁVEL EM PRAZO INFERIOR A UM ANO) 2) C = COMPROVADO; N/C = NÃO COMPROVADO.
---------	---



08. EDIFÍCIOS E INSTALAÇÕES ( III )		COMPROVAÇÃO		VERIFICADOR		RELATOR		
LABORATÓRIOS E EQUIPAMENTOS		ANEXO	FOLHA	C	N/C	S	D	I
<b>IMPORTANTE</b> → UTILIZAR UM FORMULÁRIO PARA CADA LABORATÓRIO, INDICANDO A(S) ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO E/OU DE DOMÍNIO CONEXO A QUE SERVE								
FINALIDADES DO LABORATÓRIO				DIMENSÕES ( M <sup>2</sup> )				
DESCRIÇÃO DAS INSTALAÇÕES				CAPACIDADE DE ALUNOS				
				LOCALIZAÇÃO- Nº DO EDIFÍCIO				
DISCIPLINAS A QUE SERVE ( Indicar se pertence a Área de Concentração ou a Domínio Conexos )								
RELACIONAR OS EQUIPAMENTOS ( DE MAIOR PORTE ) COM A SUA ESPECIFICAÇÃO TÉCNICA E A PRINCIPAL VINCULAÇÃO AO CURSO PRETENDIDO.								
RESERVADO À APRECIÇÃO CRÍTICA DO VERIFICADOR								

<b>LEGENDA</b>	1) S = SATISFATORIO ; D = DILIGENCIA ( PARA NOVOS ESCLARECIMENTOS OU APRESENTAÇÃO DE DOCUMENTAÇÃO COMPLEMENTAR ) ; I = INSUFICIENTE ( QUANDO A FALHA NÃO PARECER SANÁVEL EM PRAZO INFERIOR A UM ANO ) 2) C = COMPROVADO ; N/C = NÃO COMPROVADO.	
----------------	--	--

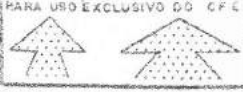
<b>09. BIBLIOTECA (I)</b>						<b>COMPROVAÇÃO</b>		<b>VERIFICADOR</b>		<b>RELATOR</b>		
DADOS REFERENTES À BIBLIOTECA CENTRAL						ANEXO	FOLHA	C	N/C	S	D	I
<b>IMPORTANTE</b> → JUNTAR RELAÇÃO DAS ASSINATURAS CORRENTES DE PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS, ASSIM COMO RELAÇÃO NOMINAL DOS LIVROS PERTINENTES AO CURSO.												
ÁREA OCUPADA (M <sup>2</sup> )			SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO ADOPTADO	FUNCIONAMENTO			POSSUI SERVIÇO DE REPROGRAMAÇÃO					
DEPÓSITO	LEITURA	TOTAL		MÉDIA MENSAL DE CONSULTAS	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO	CAPACIDADE ATENDIMENTO P/ TURNO						
<b>PESSOAL</b>												
CARGO			QUANTIDADE		FORMAÇÃO PROFISSIONAL							
<b>OBRAS E PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS P/ ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO (CT) E DOMÍNIOS CONEXOS (CN)</b>												
CT/CN	DENOMINAÇÃO DA ÁREA				PERIÓDICOS DE ASSINATURAS CORRENTES		OBRAS					
					TÍTULOS	EXEMPLARES	TÍTULOS	EXEMPLARES	TÍTULOS	EXEMPLARES		
<b>T O T A I S</b> →												
<b>RESERVADO À APRECIÇÃO CRÍTICA DO VERIFICADOR</b>												

<b>LEGENDA</b>	1) S = SATISFATORIO; D = DILIGÊNCIA (PARA NOVOS ESCLARECIMENTOS OU APRESENTAÇÃO DE DOCUMENTAÇÃO COMPLEMENTAR); I = INSUFICIENTE (QUANDO A FALHA NÃO PARECER SANÁVEL EM PRAZO INFERIOR A UM ANO) 2) C = COMPROVADO; N/C = NÃO COMPROVADO
----------------	--

09. BIBLIOTECA (II)			COMPROVAÇÃO		VERIFI- CADOR	RELATOR				
DADOS REFERENTES A BIBLIOTECA DEPARTAMENTAL				ANEXO	FOLHA	C	N/C	S	D	I
<b>IMPORTANTE</b> → JUNTAR RELAÇÃO DAS ASSINATURAS CORRENTES DE PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS, ASSIM COMO RELAÇÃO NOMINAL DOS LIVROS PERTINENTES ÀS DISCIPLINAS A CARGO DO DEPARTAMENTO; USAR UM FORMULÁRIO PARA CADA BIBLIOTECA.										
ÁREA OCUPADA (M <sup>2</sup> )			SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO ADOPTADO	FUNCIONAMENTO			POSSUI SERVIÇO DE PROGRAMAÇÃO			
DEPÓSITO	LEITURA	TOTAL		MÉDIA MENSAL DE CONSULTAS	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO	CAPACIDADE ATENDIMENTO P/ TURNO				
PESSOAL										
CARGO			QUANTIDADE	FORMAÇÃO PROFISSIONAL						
OBRAS E PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS P/ ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO (CT) E DOMÍNIOS CONEXOS (CN)										
CT/CN	DENOMINAÇÃO DA ÁREA			PERIÓDICOS DE ASSINATURAS CORRENTES		OBRAS				
				TÍTULOS	EXEMPLARES	TÍTULOS	EXEMPLARES			
TOTAIS →										
RESERVADO À APRECIÇÃO CRÍTICA DO VERIFICADOR										

PARA USO EXCLUSIVO DO DEPARTAMENTO

LEGENDA	1) S = SATISFATORIO; D = DILIGENCIA (PARA NOVOS ESCLARECIMENTOS OU APRESENTAÇÃO DE DOCUMENTAÇÃO COMPLEMENTAR); I = INSUFICIENTE (QUANDO A FALHA NÃO PARECER SANÁVEL EM PRAZO INFERIOR A UM ANO) 2) C = COMPROVADO; N/C = NÃO COMPROVADO.
---------	---

<b>10. ORGANIZAÇÃO E REGIME DIDÁTICO - CIENTÍFICO ( I )</b>			<b>COMPROVAÇÃO</b>		<b>VERIFI- CADOR</b>	<b>RELATOR</b>
<b>DADOS GERAIS</b>			ANEXO	FOLHA	C	N/C
<b>IMPORTANTE</b> → OS DADOS A SEREM FORNECIDOS DEVEM ESTAR FUNDAMENTADOS EM NORMAS APLICÁVEIS AO CURSO, APROVADOS PELO COLEGIADO COMPETENTE E ANEXAS AO PRESENTE PEDIDO.					S	D
						I
			PARA USO EXCLUSIVO DO C.F.C.			
						
<b>NÚMERO DE ESTUDANTES</b>			<b>PERÍODOS LETIVOS</b>			
EM TEMPO PARCIAL	EM TEMPO INTEGRAL	TOTAL				
			<input type="checkbox"/> TRIMESTRAIS <input type="checkbox"/> SEMESTRAIS <input type="checkbox"/> OUTROS			
<b>CRITÉRIOS PARA SELEÇÃO DOS CANDIDATOS</b>						
( MENCIONAR AS CONDIÇÕES MÍNIMAS PARA INSCRIÇÃO DOS CANDIDATOS )						
<b>ESTÁGIOS E OUTRAS ATIVIDADES PRÁTICAS</b>						
( INDICAR, SE POSSÍVEL, POR ÁREA DE CONCENTRAÇÃO E RESPECTIVOS DOMÍNIOS CONEXOS )						

<b>LEGENDA</b>	1) S = SATISFATORIO ; D = DILIGÊNCIA ( PARA NOVOS ESCLARECIMENTOS OU APRESENTAÇÃO DE DOCUMENTAÇÃO COMPLEMENTAR ) ; I = INSUFICIENTE ( QUANDO A FALHA NÃO PARECER SANÁVEL EM PRAZO INFERIOR A UM ANO ) 2) C = COMPROVADO ; N/C = NÃO COMPROVADO.	
----------------	--	--

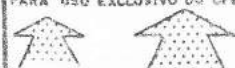
10. ORGANIZAÇÃO E REGIME DIDÁTICO - CIENTÍFICO (II)				COMPROVAÇÃO		VERIFI- CADOR	RELATOR
DADOS GERAIS				ANEXO	FOLHA	C / N/C	S / D / I
<b>IMPORTANTE</b> —> INDICAR, PARA CADA UMA DAS OPÇÕES OFERECIDAS, QUAIS SÃO AS DISCIPLINAS DA ÁREA DE CONCENTRAÇÃO (CT) E AS DO DOMÍNIO CONEXO (CN).						 	PARA USO EXCLUSIVO DO C/P/E
EXPERIÊNCIA DOCENTE REQUERIDA DOS ALUNOS							
ELENCO DE DISCIPLINAS OFERECIDAS AOS ALUNOS							
OPÇÃO 1		OPÇÃO 2		OPÇÃO 3		OPÇÃO 4	
COD. DISCIPLINA	CT / CN	COD. DISCIPLINA	CT / CN	COD. DISCIPLINA	CT / CN	COD. DISCIPLINA	CT / CN

LEGENDA	1) S = SATISFATORIO ; D = DILIGÊNCIA (PARA NOVOS ESCLARECIMENTOS OU APRESENTAÇÃO DE DOCUMENTAÇÃO COMPLEMENTAR) ; I = INSUFICIENTE (QUANDO A FALHA NÃO PARECER SANÁVEL EM PRAZO INFERIOR A UM ANO) 2) C = COMPROVADO ; N/C = NÃO COMPROVADO.	
---------	--	--

10. ORGANIZAÇÃO E REGIME DIDÁTICO - CIENTÍFICO (III)		COMPROVAÇÃO		VERIFI- CADOR	RELATOR
DADOS GERAIS		ANEXO	FOLHA	C	N/C
<b>IMPORTANTE</b> → OS DADOS A SEREM FORNECIDOS DEVEM ESTAR FUNDAMENTADOS EM NORMAS APLICÁVEIS AO CURSO, APROVADAS PELO COLEGIADO COMPETENTE E ANEXAS AO PRESENTE PEDIDO.				S	D
				I	
				PARA USO EXCLUSIVO DO CFE	
<input type="checkbox"/> TESE <input type="checkbox"/> DISSERTAÇÃO	NOME DO PROFESSOR ORIENTADOR			CATEGORIA	
<b>CONDIÇÕES PARA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM</b> ( INDICAR O VALOR RELATIVO DE CRÉDITOS ATRIBUÍDOS A TESE OU DISSERTAÇÃO )					

LEGENDA	1) S = SATISFATORIO; D = DILIGENCIA ( PARA NOVOS ESCLARECIMENTOS OU APRESENTAÇÃO DE DOCUMENTAÇÃO COMPLEMENTAR ) I = INSUFICIENTE ( QUANDO A FALHA NÃO PARECER SANÁVEL EM PRAZO INFERIOR A UM ANO ) 2) C = COMPROVADO; N/C = NÃO COMPROVADO.
---------	--



<b>10. ORGANIZAÇÃO E REGIME DIDÁTICO - CIENTÍFICO (IV)</b>		<b>COMPROVAÇÃO</b>		<b>VERIFI- CADOR</b>		<b>RELATOR</b>		
CURRÍCULO DO CURSO		ANEXO	FOLHA	C	N/C	S	D	I
<b>IMPORTANTE</b> → RELACIONAR TODAS AS DISCIPLINAS DE CADA ÁREA DE CONCENTRAÇÃO (CT) E AS PRINCIPAIS DO DOMÍNIO CONEXO (CN) CORRESPONDENTE.								
				PARA USO EXCLUSIVO DO CFE 				


**ÁREA DE CONCENTRAÇÃO I** →

CÓDIGO	DISCIPLINA	ÁREA	CARGA HORÁRIA		1 - OBRIGATORIA 2 - FACULTATIVA	Nº DE CRÉDITOS
		CT/CN	TOTAL	Nº SEM.		

**ÁREA DE CONCENTRAÇÃO II** →

CÓDIGO	DISCIPLINA	ÁREA	CARGA HORÁRIA		1 - OBRIGATORIA 2 - FACULTATIVA	Nº DE CRÉDITOS
		CT/CN	TOTAL	Nº SEM.		


LEGENDA	1) S = SATISFATÓRIO; D = DILIGÊNCIA (PARA NOVOS ESCLARECIMENTOS OU APRESENTAÇÃO DE DOCUMENTAÇÃO COMPLEMENTAR); I = INSUFICIENTE (QUANDO A FALHA NÃO PARECER SANÁVEL EM PRAZO INFERIOR A UM ANO)
	2) C = COMPROVADO; N/C = NÃO COMPROVADO.

10. ORGANIZAÇÃO E REGIME DIDÁTICO - CIENTIFICO ( V )		COMPROVAÇÃO		VERIFI- CADOR		RELATOR		
CURRÍCULO DO CURSO		ANEXO	FOLHA	C	N/C	S	D	J
IMPORTANTE → RELACIONAR TODAS AS DISCIPLINAS DE CADA ÁREA DE CONCENTRAÇÃO (CT) E AS PRINCIPAIS DO DOMÍNIO COHEXO (CN) CORRESPONDEN- TE.				PARA USO EXCLUSIVO DO CFE 				

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO III →						
CÓDIGO	DISCIPLINA	ÁREA	CARGA HORÁRIA		1- OBRIGATORIA 2- FACULTATIVA	Nº DE CRÉDITOS
		CT / CN	TOTAL	Nº SEM.		

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO IV →						
CÓDIGO	DISCIPLINA	ÁREA	CARGA HORÁRIA		1- OBRIGATORIA 2- FACULTATIVA	Nº DE CRÉDITOS
		CT / CN	TOTAL	Nº SEM.		

LEGENDA	1) S = SATISFATORIO; D = DILIGENCIA (PARA NOVOS ESCLARECIMENTOS OU APRESENTAÇÃO DE DOCUMENTAÇÃO COMPLEMENTAR); I = INSUFICIENTE (QUANDO A FALHA NÃO PARECER SANÁVEL EM PRAZO INFERIOR A UM ANO)
	2) C = COMPROVADO; N/C = NÃO COMPROVADO.

10. ORGANIZAÇÃO E REGIME DIDÁTICO - CIENTÍFICO (VI)		COMPROVAÇÃO		VERIFI- GADOR		RELATOR				
DADOS SOBRE CADA DISCIPLINA				ANEXO	FOLHA	C	N/c	S	D	I
IMPORTANTE → UTILIZAR UM FORMULÁRIO PARA CADA DISCIPLINA, QUER SEJA DE ÁREA DE CONCENTRAÇÃO, QUER DE DOMÍNIO CONEXO.										
						PARA USO EXCLUSIVO DO CFE 				

DISCIPLINA		PROFESSOR RESPONSÁVEL			CATEGORIA
CÓDIGO	ÁREA <input type="checkbox"/> CONCENTRAÇÃO <input type="checkbox"/> CONEXA	Nº	PROFESSORES COLABORADORES	CATEGORIA	
TEM COMO PRÉ-REQUISITO A(S) DISCIPLINA(S). INDICAR O(S) CÓDIGO(S).					
CONSTITUI PRÉ-REQUISITO DA(S) DISCIPLINA(S). INDICAR O(S) CÓDIGO(S).					

E M E N T A

M E T O D O L O G I A

LEGENDA	1) S = SATISFATORIO ; S = DILIGÊNCIA (PARA NOVOS ESCLARECIMENTOS OU APRESENTAÇÃO DE DOCUMENTAÇÃO COMPLEMENTAR) ; I = INSUFICIENTE (QUANDO A FALHA NÃO PARECER SANÁVEL EM PRAZO INFERIOR A UM ANO) 2) C = COMPROVADO ; N/C = NÃO COMPROVADO.	
---------	--	--



**01. IDENTIFICAÇÃO**

NOME COMPLETO				Nº DO CPF	
SEXO	ESTADO CIVIL	DATA DE NASCIMENTO	NATURALIDADE ( MUNICÍPIO - ESTADO )	NACIONALIDADE	
<input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> V <input type="checkbox"/> D				
ENDEREÇO RESIDENCIAL				MUNICÍPIO	UF
DOCUMENTO DE IDENTIDADE ( ESPÉCIE )			NÚMERO	MODELO	DATA DA EXPEDIÇÃO
NOME DO PAI			NOME DA MÃE		

**02. DISCIPLINAS PARA AS QUAIS É INDICADO**

NOMES DAS DISCIPLINAS	CÓDIGO	ÁREA	
		CT / CN	DENOMINAÇÃO

**03. CURSO SUPERIOR - GRADUAÇÃO (\*)**

DIPLOMA	DATA	INSTITUIÇÃO	ANO DE	
			INÍCIO	TERMINO

**04. CURSO SUPERIOR PÓS - GRADUAÇÃO ( SÓ MESTRADO E DOUTORADO ) (\*)**

CURSO SUPERIOR COM TÍTULO DE MESTRE OU DOUTOR	NATUREZA DO CURSO	INSTITUIÇÃO / LOCALIDADE
TÍTULO OBTIDO	DATA	TÍTULO DA TESE OU DISSERTAÇÃO
CURSO SUPERIOR COM TÍTULO DE MESTRE OU DOUTOR	NATUREZA DO CURSO	INSTITUIÇÃO / LOCALIDADE
TÍTULO OBTIDO	DATA	TÍTULO DA TESE OU DISSERTAÇÃO

**CURSO SUPERIOR - PÓS-GRADUAÇÃO INCOMPLETO SEM TÍTULO DE MESTRE OU DOUTOR (\*)**

DISCIPLINAS EM QUE FOI APROVADO	DATA	INSTITUIÇÃO / LOCALIDADE

**05. CONCURSOS PÚBLICOS EM QUE TENHA SIDO APROVADO (\*)**

ESPÉCIE	INSTITUIÇÃO / LOCALIDADE	DATA	TÍTULO OBTIDO

(\*) PARA OS DADOS PEDIDOS NOS CAMPOS ONDE APARECE O ASTERISCO (\*), NESTE E NOS FORMULÁRIOS COMPLEMENTARES ( Mod. 07/A e 07/B ), DEVERÃO SER (EM) APRESENTADO(S) OS) DOCUMENTO(S) COMPROBATÓRIO(S) COMO ANEXO(S) DO PEDIDO DE CREDENCIAMENTO.

## CURRICULUM DE PROFESSOR

(FOLHA DE CONTINUAÇÃO Nº 1)

## 06 - CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO OU DE APERFEIÇOAMENTO (\*)

NOME DO CURSO OU DA DISCIPLINA	DATA		INSTITUIÇÃO / LOCALIDADE	EM REGIME INTENSIVO?	APROVAÇÃO EM EXAME?
	INÍCIO	TÉRMINO			

## 07. FUNÇÕES ATUALMENTE EXERCIDAS NO MAGISTÉRIO SUPERIOR (\*)

DISCIPLINA	INSTITUIÇÃO / LOCALIDADE	CATEGORIA	PERÍODO

## 08. EXPERIÊNCIA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR (Funções anteriormente exercidas) (\*)

DISCIPLINA	INSTITUIÇÃO / LOCALIDADE	CATEGORIA	PERÍODO

## 09. INDICAÇÕES ANTERIORES APROVADAS PELO CFE

DISCIPLINA	CURSO	PARECER DO CFE	
INSTITUIÇÃO / LOCALIDADE		NR :	DATA :
DISCIPLINA	CURSO	PARECER DO CFE	
INSTITUIÇÃO / LOCALIDADE		NR :	DATA :

## 10. PRINCIPAIS EXPERIÊNCIAS NO CAMPO DA DISCIPLINA

DENOMINAÇÃO	INSTITUIÇÃO / LOCALIDADE

## 11. FUNÇÕES NÃO DOCENTES QUE EXERCE PRESENTEMENTE (\*)

DENOMINAÇÃO	INSTITUIÇÃO / LOCALIDADE	DATA DE INÍCIO

## 12. DIGNIDADES ACADÊMICAS

TÍTULO	INSTITUIÇÃO / LOCALIDADE	ANO

## 13. PARTICIPAÇÃO EM ÓRGÃO COLEGIADO DE ALTO NÍVEL

DENOMINAÇÃO DO COLEGIADO	INSTITUIÇÃO / LOCALIDADE	PERÍODO

## CURRICULUM DE PROFESSOR

(FOLHA DE CONTINUAÇÃO Nº 2)

14. PRINCIPAIS TRABALHOS PUBLICADOS (\*)  
 (AS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS ATENDERÃO ÀS NORMAS INTERNACIONAIS)

## TESES OU DISSERTAÇÕES

TÍTULO	INSTITUIÇÃO	DATA

## OUTROS TRABALHOS

TÍTULO	ANO	FORMA DE PARTICIPAÇÃO	LOCAL DA PUBLICAÇÃO	EDITORA OU INSTITUIÇÃO	NÚMERO	
					EDIÇÃO	EXEMPL.

RESERVADO À APRECIÇÃO CRÍTICA DO RELATOR